

JORNAL DO
CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº 203 - SETEMBRO 2007

ISSN 1980-394x

**QUANTO
VALE O
MÉDICO?**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ

editorial

Vamos nos mobilizar

Essa campanha que o CREMERJ está iniciando tem como principal objetivo a melhoria salarial do médico.

O Conselho já foi às autoridades de saúde mostrar os problemas e apresentar propostas, mas, até o momento, a questão salarial do médico tem sido mostrada como intocável pelos gestores.

As condições de trabalho pioram dia-a-dia e, cada vez mais, os médicos estão na linha de frente para serem culpabilizados pelas precárias condições de atendimento à população.

Os médicos não podem mais ser vítimas da situação em que se encontram os hospitais e postos de saúde decorrente da omissão dos gestores. Os médicos não são os vilões da saúde.

Por isso, o CREMERJ está promovendo essa campanha para que possamos mostrar à sociedade que a auto-estima dos médicos tem que ser respeitada.

Os médicos sempre cuidaram da saúde da população, mas com as condições de trabalho e salários que os governos oferecem não têm conseguido se fixar no serviço público.



O CREMERJ está conclamando os médicos, sejam da rede pública ou da rede privada, a participarem dessa campanha, para que possamos mostrar que toda a classe está unida em torno dessas propostas: uma questão de salários dignos e a possibilidade de tratar a população como ela merece.

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiriçá Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantídio Drumond Neto
Carlindo de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hildoberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldés
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial

A Diretoria
Jornalista Responsável
Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição
Nícia Maria

Reportagem
Joana Fróes e
Roberta Costa e Silva

Fotografia
José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
João Ferreira

Produção
Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão
Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares
Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAÍ Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel.: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel.: (21) 2452-4531	SEDE Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel.: (21) 2565-5517/2204-1493	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel.: (21) 2467-0930	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.	

convênios

Entidades médicas promovem nova rodada de negociações com as operadoras de saúde

Em reunião de avaliação do movimento de convênios, realizada no dia 18 de setembro, os representantes do CREMERJ, da SOMERJ, das Sociedades de Especialidade e da Central Médica de Convênios, decidiram promover mais uma rodada de negociações com as empresas apontadas pela assembléia de médicos para possíveis planos alvos – CASSI / Banco do Brasil, Correios e GEAP do Grupo Unidas – e outras, como a DIX e o Bradesco, que não estão atendendo às reivindicações dos médicos: equiparação dos valores pagos por planos individuais e coletivos; envio das guias da TISS, em duas vias e em papel carbonado, aos médicos; atrasos de pagamento e não glosar faturas por algum erro no preenchimento das guias.



Representantes de Sociedades de Especialidade durante reunião no CREMERJ

Apesar de representantes da CASSI, em encontro com médicos, terem manifestado seu aborrecimento com as notas nos jornais, apontando-a como possível plano-alvo, continua a não enviar as guias da TISS. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo recomendou continuar a cobrança direta aos pacientes, para reembolso, no caso das empresas não enviarem guias em papel aos médicos.

Os médicos reclamaram também que o Bradesco continua a atrasar os pagamentos dos honorários e a não enviar extratos detalhados dos procedimentos feitos. Segundo eles, os extratos “on line” são completamente incompreensíveis. Um de seus representantes disponibilizou para o CREMERJ e para algumas sociedades um telefone para reclamações diretas sobre pa-

gamento atrasado, mas os médicos disseram que não conseguem ser atendidos. Alguns ainda denunciaram que a empresa está glosando muitas faturas.

Márcia Rosa disse que nas próximas negociações com as operadoras, os representantes das entidades presentes poderão pressionar ainda mais as empresas que não apresentaram propostas.

Sobre a CBHPM, ela afirmou que as entidades continuam a insistir com as empresas para que implantem a Classificação, lembrando que o projeto de lei que trata do assunto já passou na Câmara dos Deputados, faltando agora a aprovação do Senado.

- A verdade é que muitas operadoras estão aguardando a votação do Senado. Depois que a CBHPM for aprovada, todas as empresas terão

que adotá-la – observou.

Márcia Rosa informou ainda que o representante do CFM, Conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá Miranda, esteve em reunião recente na COPISS (Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar), em que foi aprovado o envio de extratos pelas operadoras. Isso deverá ser cobrado pela própria ANS.

- O Conselheiro disse também que a ANS já colocou no seu Portal que as operadoras não podem exigir CID, que devem aceitar o CRM ou o código do médico em vez do CPF nas guias, que devem enviar guias de papel para os médicos e permissão para o preenchimento de vários exames em uma mesma guia de SP/SADT, quando da solicitação de exames por parte do médico, entre outras recomendações – relatou a Presidente do CREMERJ.

PROPOSTAS APRESENTADAS POR OPERADORAS DE SAÚDE - 2007

	AMIL		GOLDEN CROSS		BRADESCO		SUL AMÉRICA		FURNAS		UNIMED RIO		UNIDAS	
	01/08/06	01/09/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	2006	01/07/07	2006	01/08/07	OUT/06	OUT/07
Consulta Plano Coletivo	42,00	46,00	42,00	44,52	42,10	44,70	42,18	44,60	38,00	41,00	42,00	46,00	-	-
Consulta Plano Individual	42,00	46,00	42,00	44,52	37,00	40,00	36,08	40,00	38,00	41,00	42,00	46,00	38,00	40,00
Procedimentos	CH 0,36	CH 0,38	CH 0,36	CH 0,38	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	CH 0,34	CH 0,37	CBHPM -10%	CBHPM plena	CH 0,34	CH 0,36
													CBHPM -20%	CBHPM -17,6%

recém-formados

CREMERJ debate residência médica em Congresso da ABEM

Os resultados e as avaliações do 1º Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica – Regional RJ/ES, realizado no Hospital dos Servidores do Estado (HSE) superaram as expectativas mais otimistas, segundo o Coordenador Docente da entidade, Francisco Barbosa. O Congresso contou com a participação de vários membros da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ.

Francisco Barbosa disse que, quando a Regional RJ/ES da ABEM decidiu realizar seu 1º Congresso de Educação Médica, talvez a principal motivação tenha sido um certo constrangimento em relação a outras Regionais, em especial SP, Sul I e Sul II, que já haviam realizado cinco ou mais Congressos.

- Entretanto, quando no início de fevereiro, logo após a recepção dos novos médicos residentes da rede de hospitais do Estado, do Município e do Ministério da Saúde, no HSE, fomos convidados a realizar um evento de educação médica como parte das comemorações dos 60 anos do HSE, ficamos muito motivados a buscar parcerias e ampliar o debate sobre a educação médica, em particular, e a educação na área de saúde, em geral - explicou.



Conselheira Matilde Antunes Costa e Silva com outros médicos no Congresso

Segundo ele, essa motivação foi compartilhada pelos membros da Regional – RJ/ES e pelos novos parceiros da organização do Congresso.

- O tema central – “Integração - Ensino – Serviço – Comunidade” foi consenso por se tratar de um grande desafio para a implementação efetiva das diretrizes curriculares nacionais, não apenas para o curso de medicina, como para os demais cursos da área da saúde. Já o “Corredor sobre a Residência Médica” foi uma feliz sugestão de membros da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro (CEREMERJ), pois não se debate em profundi-

dade a graduação médica sem incluir a residência médica, assim como o inverso também é verdadeiro, uma vez que a qualidade e o número de egressos das escolas médicas tornam-se cada vez mais um nó a ser desatado – observou.

Ele citou, em especial, a participação do HSE e do Instituto Nacional do Câncer, como grandes incentivadores do evento, a Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Saúde.

- O CREMERJ sempre na vanguarda dos debates da boa formação médica também esteve representado, enriquecendo o debate sobre residência médica – acrescentou Francisco Barbosa.

Oportunidade de discutir a educação médica

Segundo a Conselhoeira Matilde Antunes Costa e Silva, Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, o Congresso da ABEM foi mais uma oportunidade de discutir a educação médica em seus vários segmentos e, em particular, a residência médica.

- No Congresso, constatamos a presença de alguns Coordenadores de Residência Médica patrocinados pelas instituições onde desempenham suas funções. Tal patrocínio foi uma das propostas aprovadas pelo 1º Fórum de Preceptoría do CREMERJ, realizado em junho deste ano. Vamos continuar lutando pela conquista das outras reivindicações, como o acesso ao Portal Capes, a implantação do Cadastro Nacional de Preceptores e o reconhecimento funcional através de remuneração específica – lembrou a Conselhoeira, que participou como moderadora da mesa sobre preceptoría médica no Congresso.

O Fórum de Responsabilidade Cível dos Médicos Residentes, Pós-Graduandos e Preceptores será promovido pelo CREMERJ, no dia 20 de outubro, das 9 às 13h, em seu auditório Júlio Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo 228, lojas 103 a 106), com palestra do Juiz Álvaro Henrique Teixeira. Informações e inscrições pelos telefones (21) 3184-7110, ramais 7111 a 7115 (www.cremerj.org.br / gabinete@cremerj.org.br)



Faculdade de Medicina – UFRJ Pós Graduação "lato sensu"

O Curso de Aperfeiçoamento em Medicina

Interna é estruturado em módulos, sob a coordenação de professores das diversas disciplinas e departamentos participantes. Em cada módulo, há ampla participação dos especialistas daquela área. O público-alvo são médicos, de qualquer faixa etária, que terão a oportunidade de conviver e de dialogar com o corpo clínico da Faculdade de Medicina da UFRJ ao longo de todo o ano.

INSCRIÇÕES Novembro de 2007 • INÍCIO DAS AULAS Fevereiro • DURAÇÃO 11 meses (360h) • HORÁRIO 8h às 17h (4ª feira) • TELEFONE 2562 2460
 INFORMAÇÕES Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 4º andar, Bloco A, Sala 12 • medicina-posgrad@hucff.ufrj.br • www.medicina.ufrj.br

ORTOPEDISTAS: comissão vai cobrar soluções para melhoria dos serviços

Ortopedistas do Rio reuniram-se em busca de soluções para os problemas da especialidade nos hospitais públicos. O encontro aconteceu no dia 12 de setembro, no Hotel Intercontinental, com apoio do CREMERJ, e foi coordenado pela Sociedade Brasileira de Ortopedia – Rio de Janeiro (SBOT-RJ), que convidou os chefes dos serviços de ortopedia de todos os hospitais públicos.

O objetivo era formar uma comissão que servisse de interlocutora entre os profissionais da área e as diversas esferas de governo, para que possam cobrar providências. A reunião contou ainda com o Presidente da SBOT Nacional, Marcos Musafir

Analisando os atuais problemas da especialidade e as alternativas que têm sido apresentadas, o Vice-Presidente do CREMERJ, Renato Graça, citou a criação das fundações - projeto do Ministério da Saúde – como uma incógnita, da qual ainda não é possível ter muitas certezas. Ele ainda ressaltou que a alternativa adotada pelos médicos alagoanos, a greve, também não demonstra ser a melhor saída, pelo caráter de radicalidade e o prejuízo que acarreta à população

- A Fundação Estatal é uma maneira encontrada pelas autoridades para contratar fun-



Conselheiro Renato Graça

cionários pela CLT. Não se sabe se isso é bom ou ruim, quando isso vai sair e em que condições, havendo inclusive dúvidas sobre a sua inconstitucionalida-



Médicos ortopedistas presentes ao encontro

de. Enquanto isso, os profissionais permanecem trabalhando como cooperativados, sem direitos trabalhistas. Os chefes de serviço ficam sempre apressados em plantões importantes, como os de Natal e Ano Novo, sem saber se terão equipes suficientes para os atendimentos. Os salários aviltantes não seguram os médicos nos serviços – observou.

Renato Graça também colocou o CREMERJ à disposição dos colegas para encontrar um caminho adequado. Ele informou que a proposta do Conselho é organizar dossiês a serem entregues aos gestores e, não havendo providências, ao Ministério Público.

- Em todos os níveis de Governo, vamos exigir o que essa comissão achar que deve ser implementado – disse.

Hospitais universitários também com recursos insuficientes

César Fontenelle fez um balanço dos principais hospitais universitários. No Pedro Ernesto, segundo ele, a residência médica em ortopedia foi descredenciada e não há recursos financeiros suficientes para cobrirem os custos de material e o pagamento dos fornecedores. Ele lembrou que o Graffée e Guinle também não tem os mesmos recursos que já teve no passado e que o Hospital Antônio Pedro – local que já foi referência em trauma, para região de Niterói e São Gonçalo – atende precariamente.

- No Hospital do Fun-



César Fontenelle

dão, ao qual pertencem, o volume de atendimento teve que ser reduzido e não dá para compará-lo com os serviços que eram oferecidos nele próprio há 20 anos – acrescentou.

Falta de estrutura desestimula médicos a permanecerem na rede pública

De acordo com o Presidente da SBOT-RJ, César Rubens Fontenelle, 70% dos ortopedistas cariocas trabalham na rede pública, mas as dificuldades de infra-estrutura têm desestimulado os médicos a permanecerem nos hospitais.

Com isso, há falta de profissionais nos locais e nas horas em que a população mais precisa deles, como nos fins de semana, quando acontece um maior número de acidentes de carro, em decorrência do consumo inadequado de bebidas alcoólicas.

César Fontenelle diz que apenas três unidades da rede pública têm ortopedista de plantão nos finais de semana: Miguel Couto, Souza Aguiar e Salgado Filho.

- Os hospitais estaduais e municipais de emergência, que são os que estão no “front”,

não conseguem mais oferecer condições mínimas. Quem vai querer trabalhar num hospital, atendendo aos politraumatizados, sem recursos básicos, como radiografia, gesso e material para operar os pacientes? E justamente quando há mais casos. As estatísticas do

Ministério da Saúde, do Corpo de Bombeiros e do Detran indicam que o pico de acidentes de trânsito acontece de sexta-feira à noite até domingo. E, nos demais dias da semana, a situação também não é confortável - desabafou.

cocem

CREMERJ dá posse a três novas Comissões de Ética Médica

O CREMERJ deu posse às Comissões de Ética da Associação de Caridade Hospital de Iguaçu, da Associação dos Locatários do Centro Médico Barra Shopping e do Hospital Copa D'Or, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica, realizada no dia 11 de setembro. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Sidnei Ferreira participaram da reunião.

Durante o encontro, Márcia Rosa afirmou que o Conselho tem realizado visitas a diversas unidades, ressaltando que a entidade está sempre à disposição das Comissões de Ética.

– Esta reunião mensal nos motiva a sentar com os gestores e expor os problemas da rede pública apresentados pelos membros das Comissões de Ética. É importante que as Comissões também nos convoquem para encontros com o Corpo Clínico das unidades, de modo que o Conselho continue lutando por melhorias no setor da saúde – acrescentou.

A Presidente do CREMERJ informou ainda que o Secretário Estadual de Saúde e Defesa Civil, Sérgio Côrtes vai criar um grupo de trabalho para determinar o número neces-

sário de plantonistas nas unidades do Estado em todas as especialidades, de acordo com a Resolução 100/96 do Conselho, que estabelece as normas mínimas para o atendimento de urgências e emergências.

– O Secretário pediu a participação de um Conselheiro na elaboração deste projeto, sendo indicado o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, Coordenador do Grupo de Emergência do CREMERJ. Esta nossa representação é fruto da atuação das Comissões de Ética, que detectam e nos passam os problemas. O reajuste de salários é extremamente necessário para que os colegas se fixem na rede – completou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes lembrou que a resolução 100 do CREMERJ foi elaborada pelos chefes de

emergência que participam do Grupo de Trabalho de Emergência da entidade.

O Conselheiro Sidnei Ferreira também destacou a importância do trabalho das Comissões de Ética junto ao CREMERJ e a atuação do Conselho na luta por melhores condições de trabalho.

Ainda no encontro, Marcio Feres Teixeira, da Comissão de Ética do Hospital Estadual Albert Schweitzer, disse que os plantões de domingo na unidade estão sobrecarregados, já que outros hospitais da região não funcionam neste dia da semana. Ele também ressaltou a necessidade do aparelhamento das unidades. Já a médica Fátima Rosa Marçal, do Hospital Getúlio Vargas, informou que a unidade tem sofrido com a falta de clínicos.



Comissão da Associação de Caridade Hospital de Iguaçu (quinto mandato): Efetivos: Edson Álvares Rodrigues, Emília Maria Faccioli e Manoel Gonçalves Neto. Suplentes: Edwin Alejandro Bacarreza Rojas, Mário Faccioli Neto e Wanderley Barbosa Santos.



Comissão da Associação dos Locatários do Centro Médico Barra Shopping (segundo mandato): Efetivos: Roberto Guida, Hugo Palmeiro de Castro e Jaime Santos Portugal. Suplentes: Francisco Burnier Carlos Pereira, Sérgio Refkalefsky e Ailson Soares Gomes.



Comissão do Hospital Copa D'Or (primeiro mandato): Efetivos: Antônio Carlos da Silva Moraes, Vivian Rotman, Kleber Antônio Bittencourt Cruz e Leonardo Viana Coutinho. Suplentes: Simone de Fátima Magalhães Fernandes, Nestor Augusto Charris Garcia, Marcelo Bueno da Silva Rivas e Grant Wall Ba

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Conselheiros Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes com os novos membros de Comissões de Ética

seccionais

EM DEFESA DOS MÉDICOS

Uma grande campanha para alertar a população dos problemas pelos quais os médicos estão passando foi anunciada pelo **Conselheiro Abdu Kexfe, Coordenador da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ (COCEM), durante a posse, no dia 18 de setembro, de cinco Comissões de Ética de hospitais da região de São Gonçalo: Clínica Nossa Senhora das Vitórias, Hospital Colônia Rio Bonito, Hospital Dr. Luis Palmier, Clínica Santa Catarina e Hospital do Coração Samcordis. Abdu Kexfe convidou os médicos presentes a participarem das reuniões que vão acontecer para incrementar as reivindicações da categoria, ressaltando que a região de São Gonçalo merece especial atenção.**

A solenidade aconteceu na Rio 40º Eventos, em São Gonçalo. Seus mandatos vão até 18 de setembro de 2010. O Diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Conselheiro Alkamir Issa, abriu a solenidade ressaltando a importância das Comissões de Ética.

- Vivemos problemas graves, como salários aviltantes, tabelas baixas e condições completamente inadequadas. Isso acaba se refletindo no nosso trabalho. As Comissões de Ética são fundamentais nesse cenário para que possamos resolver alguns problemas dentro dos hospitais – explicou.

Durante a solenidade, o Coordenador da Seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, que também é membro de uma Comissão de Ética, destacou a grande quantidade de trabalho que a Seccional mais nova do CREMERJ tem tido, lembrando a atuação das Comissões como braço forte do Conselho dentro dos hospitais.

Representando a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, o Conselheiro Luis Fernando Moraes abordou a questão da imagem do médico e as condições em que estão trabalhando, informando que já está em andamento campanha para melhorar a sua auto-estima. Ele fez questão de dizer que o CREMERJ está aberto aos membros eleitos das Comissões para quaisquer esclarecimentos e apoio.

- É importante para o Conselho a colaboração das Comissões de Ética. Nós, médicos, somos vítimas, assim como a população, da má gestão dos governantes na área da saúde. Estamos chamando o Estado inteiro para discutir as condições de trabalho e o salário dos médicos. Já fizemos todos os diagnósticos e não podemos mais esperar as autoridades fazerem propostas, como a do reajuste parcelado, que é um acinte – afirmou.

NOVAS COMISSÕES DE ÉTICA MÉDICA



Hospital Colônia Rio Bonito

Efetivos: José Jacinto dos Santos e Luis Orlando de Melo Faria. Suplentes: Luiz Antônio Cunha da Rocha e Leila Maria da Silva Tavares

Clínica Nossa Senhora das Vitórias

Efetivos: Armando Avelino Fernandes e Monaliza Gomes de Carvalho Bruno. Suplente: Luiz Antônio dos Santos Theophilo



Hospital Dr. Luis Palmier

Efetivos: Cátia Vicente da Silva, Nilton Cesar Duarte Moutinho e Átila da Silva Couto. Suplentes: Joaquim dos Reis Pereira, Alvenir Pascoutto Raphael e Thais da Silva e Souza)

Clínica Santa Catarina

Efetivos: Leila Maria da Silva Tavares e Luiz Antônio Cunha da Rocha. Suplente: Roberto Marino Simonette



Hospital do Coração Samcordis

Efetivos: Renato Ancillotti Filho, Leonardo de Moura Ferreira e Nelson Marques Duarte. Suplentes: Rodrigo Teixeira Cleto, Christiano Canellas Lemos e Rodrigo Ruys Lopes Jasbick.



Casa de Saúde São Lucas (Nova Friburgo)

Efetivos: Carlos Alberto Pecci, Fernando Antonio Palma da Silva, Carla Fiszer Pecci e Nilton Vieira Filho. Suplentes: Glaucio Queiróz Boaretto, Fernando de Mendonça Palladino, Antonio Sergio da Silva Terra e Luiz Manoel Ferrari Maduro. Com o chefe do Serviço de Cardiologia, Jesuíno Olívio da Cunha, o Diretor Técnico, Chamberlain Noé, e o Coordenador da Seccional Thiers Marques Monteiro Filho

saúde pública

Justiça inocenta médico do Miguel Couto

O médico Fernando Henrique de Matos, Chefe de Equipe da Emergência do Hospital Miguel Couto há 26 anos, que estava respondendo a uma ação penal por não ter cumprido uma ordem judicial para a internação de uma paciente na UTI da unidade, foi inocentado em agosto deste ano. O juiz responsável pelo caso determinou o arquivamento do processo, reconhecendo que não houve intenção do médico de desobedecer a ordem judicial, e sim que o Hospital Miguel Couto apresentava problemas de infra-estrutura.

Em dezembro de 2005, familiares de uma paciente requereu uma ordem judicial para que fosse transferida da unidade de emergência clínica para a unidade de tratamento intensivo (UTI), que estava lotada.

Na ocasião, o médico Fernando Henrique de Matos respondia, como Chefe de Equipe da Emergência, interinamente, pela direção do Hospital e informou ao Oficial de Justiça que os 10 leitos da UTI estavam ocupados. Ele também salientou que os pacientes ali internados necessitavam de respiração artificial e que a retirada de um deles representaria um risco de morte.

Apesar disto, foi aberto um processo criminal, em maio de 2006, contra o médico, por desobediência. Para encerrar o caso, na época, o promotor propôs que fosse reali-

zada uma transação penal, que é aplicável em casos de menor potencial ofensivo. Através deste acordo, Fernando teria que destinar R\$ 500 para uma instituição relacionada ao Juizado Especial Criminal.

O médico recusou a transação penal, afirmando que não cometera ato criminoso, e o processo foi arquivado.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, Coordenador do Grupo de Emergência do CREMERJ, afirmou que os médicos não podem ser penalizados por problemas como este. Os médicos já sofrem nas emergências dos hospitais a sobrecarga de trabalho causada pela superlotação e por equipes desfalçadas de profissionais.

- Essas decisões judiciais ferem o bom senso, pois como o paciente poderá ser internado, se não há vaga na UTI? pergunta o Conselheiro.



Recentemente, no dia 10 de junho, a médica Yolanda Cyranka, também Chefe de Equipe do Hospital Miguel Couto, chegou a ser presa, durante seu plantão, porque não pudera, por falta de vaga, transferir um paciente para a UTI.

Na ocasião, em nota na grande imprensa, o CREMERJ se solidarizou com a médica, informando que a Presidente, Márcia Rosa de Araujo, e sua Diretoria estiveram no Miguel Couto e “apuraram que tal constrangimento poderia ter sido evitado”.

Ainda na nota, ressaltou ser “notória a insuficiência de leitos de terapia intensiva para atender a demanda do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, os baixos salários dos médicos e as precárias condições de atendimento, já exaustivamente relatadas pelo CREMERJ às autoridades estaduais, municipais e federais, precisam de soluções imediatas, no interesse da saúde da população”.

Um mês depois, o CREMERJ fez questão de homenagear a médica em desagravo à sua prisão.



Baile do Médico

25 de outubro

Citibank Hall

Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca - RJ

Reservas de convites:

22 e 23 de outubro pelo telefone 3521-0178

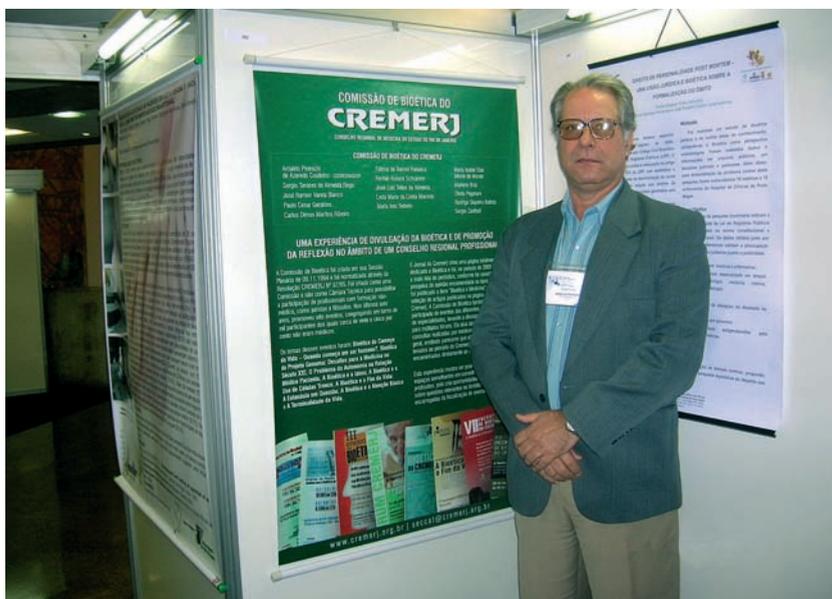
evento

CREMERJ apresenta trabalho em Congresso de Bioética

O CREMERJ esteve representado no VII Congresso Brasileiro de Bioética, I Congresso Mundial Extraordinário da Sociedade Internacional de Bioética e I Congresso da Redbioética / Unesco, realizado em São Paulo, no período de 27 de agosto a 1 de setembro de 2007, pelo Conselheiro Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Coordenador da Comissão de Bioética, que apresentou trabalho na Sessão de Pôster, com o título “Uma experiência de divulgação da bioética e de promoção da reflexão no âmbito de um Conselho Regional Profissional”.

No pôster, a Comissão faz uma retrospectiva histórica, mostrando o trabalho desenvolvido e reportando-se ao período de 2000 a 2003, quando o Jornal do CREMERJ editava a página de “Bioética”, cujos temas tratados resultaram na publicação, em 2006, do livro “Bioética e Medicina” – explicou Arnaldo Pineschi.

O pôster também faz referência às participações da Comissão em eventos de Câmaras Técnicas e ao seu trabalho



Conselheiro Arnaldo Pineschi em frente ao trabalho do CREMERJ no Congresso

interno de responder questões e dar pareceres, posteriormente apreciados pela plenária do Conselho.

Merece destaque a referência aos oito eventos “Encontros de Bioética do CREMERJ” já realizados pela Comissão, em que palestraram professores brasi-

leiros e estrangeiros para cerca de mil participantes, com aproximadamente 25% de não médicos.

Nesses eventos, foram discutidos temas polêmicos e atraentes, sob a visão da bioética, como o começo da vida, o projeto genoma, a autonomia, o ido-

so, as células-tronco, a atenção básica, a ortotanásia e a terminalidade da vida.

A inscrição do pôster no Congresso foi fruto da dedicação do médico Sergio Rego, membro da Comissão de Bioética do CREMERJ, que não mediu esforços para a conseqüente divulgação do trabalho.

O Congresso teve como tema central “Bioética: Construção Social e Paz”, desdobrando-se em atividades voltadas para a pesquisa e os Comitês de Ética em Pesquisa; para o ensino de bioética; para o papel do Estado (intervenção ou proteção?); para a equidade em relação ao desenvolvimento tecnológico; para o debate sobre a bioética laica e a religiosa; para a atenção primária; para os direitos humanos, vulnerabilidade e cuidados; e para a terminalidade da vida, entre muitas outras.

A participação da Comissão de Bioética tem o mérito de divulgar, fora do nosso Estado, o trabalho do CREMERJ em estimular a discussão da bioética junto à comunidade médica e à sociedade, sobre temas de interesse comum.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

SALÁRIO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Foi amplamente noticiada a mobilização dos médicos de várias capitais do Nordeste por melhores salários e condições de trabalho nos hospitais públicos. Os médicos, diante de uma realidade em que muitos optavam pela demissão individual, reagiram e, com apoio decidido de suas entidades, obtiveram conquistas significativas. Ainda permanece ativa a mobilização dos colegas daquela região. Agora é a vez do Ceará que

aprovou, na cidade de Fortaleza, um dia de paralização pelos mesmos motivos.

Dos pampas veio o brado dos hospitais filantrópicos (que atendem 70% do SUS) pelo reajuste imediato da Tabela SUS de remuneração, numa grande mobilização que, articulada com a Frente Parlamentar da Saúde, ecoou no Planalto.

Diante desses fatos, foram liberados recursos federais, que já eram da saúde e estavam bloqueados, para atender aos aumentos salariais e

da tabela de honorários dos serviços prestados ao SUS pelos hospitais conveniados. Essa tabela teve um aumento de 30% em média, ainda irrisório diante de uma defasagem de mais de 130%!!

Os exemplos citados nos mostram que as conquistas, mesmo que parciais, só são alcançadas com determinação, serenidade e luta.

O Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM), em junho, aprovou a ampliação nacional do movimento em defesa da Saúde e da dig-

nidade salarial médica. Apointou também para um dia nacional de mobilização por salário e condições de trabalho no SUS.

Como temos dito, chegamos ao limite do sustentável na crise da assistência à saúde pública, principalmente nas emergências. Já tardam as ações concretas do poder público. Os fatos estão amplamente divulgados, como o déficit do número de médicos nos plantões, causado pela péssima remuneração, pela sobrecarga de trabalho e pela super-

lotação das emergências.

Os governantes, que estão no poder delegados pelo voto, mostram-se omissos e surdos ante o clamor dessa realidade. Agora, os médicos precisam fazer ouvir a sua voz em defesa da qualidade da saúde pública e da urgente melhoria da sua remuneração, um dos pilares da qualificação do SUS.

Estamos no mês do médico. Dia 18 de outubro, estaremos juntos pela valorização da nossa profissão e da assistência a nossa população.

saúde pública

UTI PEDIÁTRICA: falta crônica de leitos

A assistência de saúde pública em terapia intensiva pediátrica no Rio de Janeiro tem sofrido uma crônica falta de leitos e de estrutura do setor. Como diz o professor adjunto do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina e do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira IPPMG), Arnaldo Prata Barbosa, em artigo no site da instituição, “a população dependente do SUS, a principal afetada pela crise, já começa a procurar exercer seus direitos constitucionais e, de vez em quando, vê-se sentenças judiciais determinando o atendimento de crianças graves no setor privado”.

A UFRJ tem procurado contribuir para o entendimento das causas deste problema e oferecer sugestões de melhoria. Atualmente, o Departamento de Pediatria, o IPPMG e o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina, com apoio da FA- PERJ, estão desenvolvendo uma ampla pesquisa estudando a situação da terapia intensiva neonatal e pediátrica no Estado.

Em seu artigo, Arnaldo Prata Barbosa cita os principais dados dessa pesquisa:

- 47 unidades públicas em todo o estado, sendo 22 neonatais, 12 pediátricas e 13 mistas, totalizando 610 leitos (75% neonatais e 25% pediátricos);
- apenas 150 leitos pediátricos para cerca de 2 milhões e quinhentas mil crianças dependentes do SUS;
- 77% destes leitos estão concentrados na região metropolitana, sendo 70% na cidade do Rio de Janeiro;
- não há uma central de regulação de vagas para pacientes pediátricos, nem um sistema de transporte específico para estes pacientes;
- nenhuma universidade pública (hos-

pital universitário) tem uma UTI-Pediátrica.

Com este quadro, Arnaldo Barbosa conclui que:

- Não há equidade na distribuição dos leitos disponíveis, com grande concentração na cidade do Rio de Janeiro (70% dos leitos para 37% da população infantil) em detrimento do cinturão metropolitano e do interior do Estado;
 - a inexistência de uma central de regulação de vagas e de um sistema de transporte eficiente cria um gargalo que penaliza brutalmente as crianças das regiões mais distantes;
 - a ausência de UTIPs em hospitais universitários é uma falha grave, pois prejudica a formação adequada de um contingente de profissionais altamente especializados, demandados por este setor, cujas reais conseqüências ainda não foram mensuradas.
- Para a melhoria do setor, o pediatra propõe, em seu artigo, a criação de novos leitos, o efetivo funcionamento de uma central reguladora de vagas e de um sistema eficiente de transporte.

Portaria determina proporção de 4 a 10% do total de leitos hospitalares

Segundo o Conselheiro Sidnei Ferreira, responsável pela Câmara Técnica de Pediatria do CREMERJ e professor de pediatria da Faculdade de Medicina da UFRJ-IPPMG, o Ministério da Saúde, nos “Parâmetros para programação das ações básicas de saúde” de 2001, anexados à Portaria 1.101 de 2002, do mesmo Ministério, orienta que os leitos de UTI devam existir na proporção de 4 a 10% do total de leitos hospitalares.

- Estamos longe de atingir esse percentual no Estado do Rio de Janeiro, o que gera uma situação cruel para as famílias que necessitam de um leito de UTI. Os médicos também sofrem com essa situação: os que procuram leito para seu paciente e os que negam por inexistência de vaga na sua unidade. Muitas mortes e seqüelas poderiam ser evitadas - lamenta o Conselheiro.

Ele lembra que, muitas vezes, e com razão, famílias recorrem ao Judiciário, que libera ordem judicial para internar determinado paciente, porém sem garantia da vaga, o que já



Conselheiro Sidnei Ferreira

gerou, por cumprimento da ordem, internação de duas crianças no mesmo leito temporariamente.

- O IPPMG tem uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica pronta para funcionar, com a estrutura necessária, inclusive equipe especializada. Porém, a falta de verba para manter a unidade funcionando impede a sua inauguração, apesar dos esforços do Diretor e do Corpo Clínico do Instituto. Seriam mais dez leitos e muitas vidas salvas – conclui Sidnei Ferreira.



CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

OS MÉDICOS NÃO SÃO OS VILÕES

Mais uma vez o CREMERJ alerta à população que os médicos vêm sendo equivocadamente responsabilizados pela superlotação das emergências, pela precariedade do atendimento nos postos de saúde e pelas crônicas dificuldades de atenção aos pacientes na rede pública de saúde em geral.

O CREMERJ aponta que as soluções para a mudança dessa situação passam pela reversão dos baixos salários pagos aos médicos em nível federal, estadual e municipal; e pela modificação das precárias condições de trabalho, como a falta de materiais e medicamentos, que impossibilitam a correta prática médica e a fixação dos profissionais na rede pública.

Os médicos não são culpados pela situação e têm se desdobrado para garantir o melhor atendimento aos pacientes, sendo ambos vítimas da omissão do poder público.

O CREMERJ e os médicos continuarão juntos na luta em defesa da população para garantir a todos os direitos constitucionais de acesso à saúde.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2007

Consª Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ

entidades médicas

Médico brasileiro é o novo presidente da Associação Internacional de Pediatria

A eleição do pediatra brasileiro Sérgio Cabral para Presidente da Associação Internacional de Pediatria (IPA) coloca o Brasil em destaque e mostra que sua medicina é valorizada no exterior. Ele foi eleito durante o Congresso Internacional de Pediatria, realizado no dia 25 de agosto, em Atenas.



Sérgio Cabral, que também é Diretor do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá e Chefe de Clínica do Serviço de Neonatologia do Hospital dos Servidores do Estado, já vinha desenvolvendo um trabalho de representação da Sociedade Brasileira de Pediatria na IPA, nos últimos seis anos. Se-

gundo ele, sua indicação para a Presidência da Associação partiu de um grupo de diretores da entidade e também de Sociedades de Pediatria de quatro países.

– Para a eleição, o candidato precisa da indicação de pelo menos três países. Eu recebi a indicação do Brasil, Estados Unidos, Egito e Hong Kong. Atu-

almente, estou na IPA como Presidente eleito, cargo que ocupei por três anos, e em 2010, no próximo Congresso Internacional de Pediatria, assumirei a posição de Presidente Efetivo, por mais três anos – explicou.

O pediatra ressaltou que as expectativas para os próximos seis anos são as melhores possíveis.

– Temos sete projetos em andamento e vamos incorporando novos programas a partir das discussões que serão estabelecidas com as nossas sociedades nacionais filiadas. Também continuaremos tentando fazer com que os organismos mundiais de saúde incluam temas relevantes para a pediatria em suas prioridades – disse.

Apoio a programas de saúde pública

Além de participar de um programa relativo ao meio ambiente, cujos objetivos são a formação de multiplicadores na área de saúde para a educação ambiental e o desenvolvimento de ações que visem a preservação ambiental, a IPA faz parte de um projeto, em parceria com a OMS, que promove o treinamento de pediatras para o atendimento de crianças em situações de grandes catástrofes, como tsunamis e terremotos.

Segundo Sérgio Cabral, a IPA apoia ainda programas de saúde e redução da miséria, desencadeados pela ONU, como o Millennium Development Goals, ou seja, Metas de Desenvolvimento para o Milênio. Ele afirmou que este projeto determina oito passos importantes para que haja uma redução expressiva da pobreza extrema, estabelecimento de educação primária universal, contenção da epidemia de Aids e a redução da mortalidade infantil em dois terços até 2015.

– Na América do Sul, caminhamos para atingir este objetivo, mas na África e em alguns países asiáticos estamos longe. Temos realizado um trabalho de reforço nestas regiões de menos recursos para desenvolver políticas, com o apoio das Sociedades de Pediatria e dos Ministros de Saúde. Quase 10 milhões de crianças morrem por ano em todo o mundo e cerca de 70% destas mortes poderiam ser evitadas com vacinação, saneamento básico e alimentação adequada – acrescentou.

Diálogo constante com agentes internacionais de saúde

A IPA reúne 166 Sociedades Pediátricas representantes de diversos países e tem um perfil diferenciado de suas filiadas, já que não tem pessoas físicas como sócios.

– É uma associação composta por sociedades nacionais e cada entidade tem o seu trabalho e os seus projetos locais. O nosso trabalho não é realizado diretamente em cada país, e sim através das filiadas – observou Sérgio Cabral.

Ele destacou que a IPA mantém um diálogo constante com os agentes internacionais de saúde, principal-

mente com a Organização Mundial de Saúde, que tem sede em Genebra, assim como a IPA.

– Temos participado, nos últimos sete anos, das reuniões da Assembléia Mundial de Saúde, que ocorrem todos os anos. Os Ministros de Estado de vários países comparecem a este encontro, no qual são votadas resoluções que serão implementadas nos programas de saúde de cada local. Temos duas maneiras de atuação. Uma delas é a ação direta em parceria com Departamentos da OMS, que tratam da saúde da criança e do adolescente, e a outra é através das Assem-

bléias Mundiais de Saúde, onde apresentamos declarações em reuniões plenárias e levamos a palavra da pediatria mundial nas reuniões abertas do programa – lembrou o pediatra.

A interferência da IPA na questão da lista de medicamentos essenciais foi uma das iniciativas da entidade citadas por Sérgio Cabral. Ele disse que, em 2002, a Associação Internacional de Pediatria se mobilizou para que a lista incluísse formulações para crianças.

– A IPA acreditava que a lista de medicamentos essenciais tinha uma visão da medicina voltada basicamente para adul-

tos. A nossa Diretoria percebeu a necessidade de pleitear junto à OMS a inclusão de formulações para crianças neste projeto. Além disso, a IPA achava que a questão dos medicamentos essenciais não era adequada, porque não incluía a preocupação dos governos com a qualidade dos remédios. Revertemos a situação e o programa que foi lançado em Resolução aprovada em 2006 passou a se chamar “Melhores medicamentos para as crianças”. Todos os países membros da OMS se comprometeram a implantar a lista – observou.

tributação

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS

Mobilização faz Prefeito revogar decreto

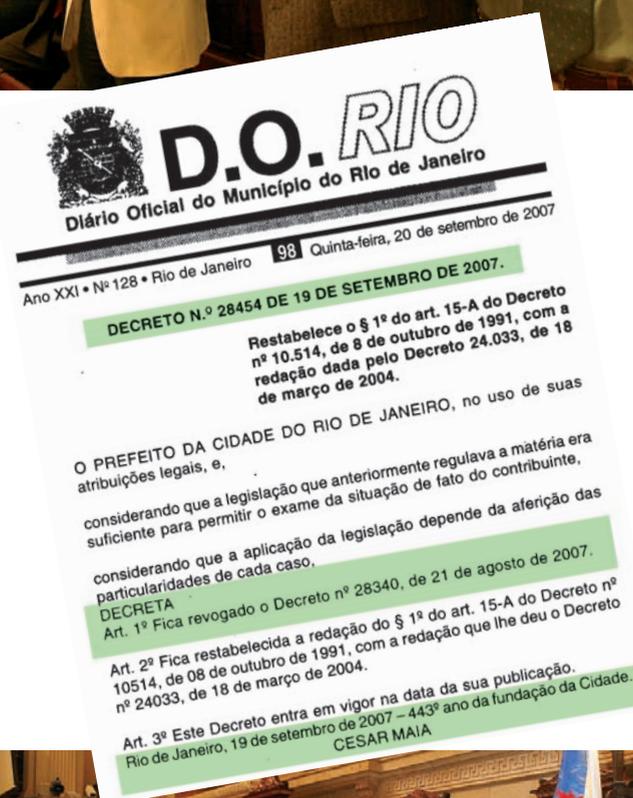
O Prefeito César Maia, através do Decreto 28.454, publicado no Diário Oficial do município, no dia 20 de setembro, voltou atrás e revogou, o Decreto 28.340, de 21 de agosto, que modificava a cobrança do ISS para pessoas jurídicas mesmo as uniprofissionais. Com o novo Decreto, a tributação continua sendo fixa e não mais em cima da movimentação econômica dos profissionais, como havia sido determinado pelo decreto 28.340. Diversas entidades, como o CREMERJ, a Ordem dos Advogados do Brasil-RJ (OAB-RJ), o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramentos, Perícias, Informações e Pesquisa-RJ (SESCON-RJ) e o CRO-RJ, se mobilizaram contra esta medida da Prefeitura, considerada inconstitucional por especialistas, e conseguiram a manutenção do ISS fixo.



O Vice-Presidente do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (CESA-RJ), Gustavo Brigagão, já havia afirmado em reunião, realizada no CREMERJ, no dia 10 de setembro, com diferentes entidades profissionais, que a tributação fixa aplicada para as sociedades profissionais segue os padrões da legislação federal. De acordo com ele, a cobrança em cima da movimentação econômica iria onerar os profissionais, que acabariam deixando o município.

— O Prefeito sempre defendeu que as sociedades profissionais estivessem sujeitas à cobrança sobre a movimentação econômica, o que aumenta e muito a tributação. Com o decreto criado por ele, 5% do faturamento iria, ilegalmente, para a Prefeitura — acrescentou.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, lembrou que, por exigências de alguns hospitais e operadoras de saúde, muitos médicos precisam se inscrever como pessoa jurídica. Segundo ela, o decreto do Prefeito representaria uma grande perda para os médicos, que lutam diariamente por melhorias de honorários.



Acima, os Conselheiros José Ramon Varela Blanco e Pablo Vazquez Queimadelos e o Diretor da Sociedade Brasileira de Radiologia, Carlos Alberto Martins de Souza, no plenário da Câmara, aplaudindo a decisão de promover uma audiência pública. À esquerda, a publicação do Decreto no Diário Oficial



Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, durante audiência pública, na Câmara dos Vereadores

tributação



Daniela Gusmão, Gustavo Brigagão, da OAB e CESA/RJ, Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Luis Fernando Moraes e representantes de outros Conselhos Profissionais, em reunião na sede do CREMERJ

Entidades profissionais debatem o imposto em audiência pública

O Vereador Roberto Monteiro (PC do B) chegou até mesmo a elaborar o Projeto de Lei nº 218/07, que anulava o decreto do Prefeito César Maia por exorbitância. Ele também convocara a audiência pública do dia 18 de setembro para debater a questão entre os vereadores, as sociedades profissionais envolvidas e representantes da Prefeitura.

– Em 2004, estivemos aqui na Câmara dos Vereadores lutando por esta questão do ISS e contamos com o apoio dos vereadores, que entenderam nossa situação. Achei que este assunto já estava vencido, mas o Prefeito assinou este decreto abusivo novamente. Não estamos querendo deixar de pagar nossos impostos, só queremos pagar o que é justo – observou Márcia Rosa aos vereadores, durante a audiência pública.

O representante do SESCON-RJ, Manuel Domingues Pinho, rebateu os argumentos da Prefeitura, ressaltando que a legislação municipal está sujeita ao Decreto Federal 406/1968, que tem sido ignorado pela Prefeitura do Rio de Janeiro.

– O município tentou mudar a lei mãe, o que traria muitos prejuízos para o Rio de Janeiro. Esta insegurança jurídica da Prefeitura tem causado a evasão de profissionais – avaliou.



Presidente da OAB-RJ, Wadih Nemer Damous



Vereador Roberto Monteiro

Aumento traz impacto negativo

O Presidente da OAB-RJ, Wadih Nemer Damous, destacou que a manutenção do decreto da Prefeitura implicaria em perda de arrecadação para o município e, conseqüentemente, traria um impacto negativo para a sociedade. A Procuradora da OAB-RJ Maria Cecília Macedo lembrou ainda que o decreto não obedecia ao pacto federativo.

O Vereador Átila Nunes Neto (DEM) parabenizou o colega Roberto Monteiro pela iniciativa de elaborar o PL 218, lembrando que a questão tributária sempre é apontada como uma das razões para a saída de empresas e de profissionais do Rio de Janeiro.

Os Vereadores Andréia Gouvêa Vieira (PSDB), Tereza Bergher

(DEM) e Márcio Pacheco (PSDB) também se posicionaram favoravelmente ao Projeto do Vereador Roberto Monteiro.

Andréia Gouvêa Vieira lembrou ainda que é hábito do Prefeito enviar à Câmara dos Vereadores decretos sem discussão anterior da matéria, na forma de mensagens.

Participaram ainda da audiência o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, o Coordenador da Coordenadoria do ISS, Márcio Luiz de Oliveira; o Coordenador da Coordenadoria de Consulta de Estudos Tributários e representante da Secretaria Municipal de Fazenda, Sérgio Dubeux; e o Vereador Jorge Felipe (PMDB) – que presidiu a sessão – entre outros.

Em janeiro de 2004, também o Prefeito César Maia tinha enviado para a Câmara dos Vereadores um projeto, que chegou a ser aprovado, fixando a alíquota do ISS em 2% sobre a renda mensal do médico e de outros profissionais autônomos.

Mas a mobilização intensa do CREMERJ e dos demais Conselhos Profissionais, como a OAB, o de Engenharia, dos Contabilistas, dos Psicólogos e outros, conseguiu que o Prefeito enviasse para a Câmara um novo projeto determinando o recolhimento do ISS para os profissionais autônomos com alíquota de 2% sobre base de cálculo fixa, como reivindicava o CREMERJ. Tal projeto foi aprovado em 4 de março, por 23 votos a 1.

17.339^{*}

ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA SÓ
NO ÚLTIMO CARNAVAL.

290%^{**}

DE AUMENTO NO NÚMERO DE
PACIENTES BALEADOS.

37.000^{***}

VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO
NO ANO PASSADO.

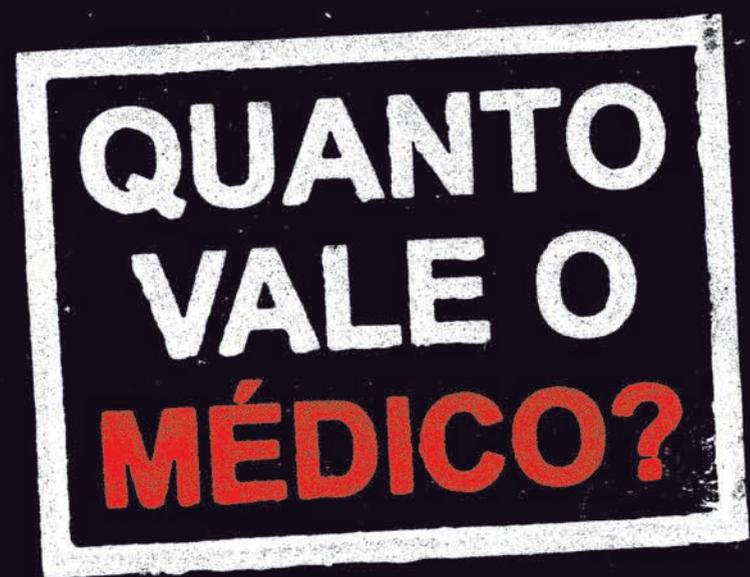
**E os médicos sem condições
de vida e de trabalho.**

É fácil culpar o médico. Muitas vezes parece que ele não faz seu trabalho direito ou simplesmente não quer fazê-lo com boa vontade, mas será que você sabe o que realmente acontece? Lembre-se de que o médico tem a maior responsabilidade do mundo nas mãos: a saúde das pessoas. E, mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

Hospitais em péssimas condições, falta de medicamentos e nenhum aumento justo há muitos anos. Tudo isso faz parte da vida do médico, que precisa ser valorizado para trabalhar em condições favoráveis e atender melhor a população do Estado do Rio de Janeiro. Se você entendeu o tamanho da responsabilidade do médico, você entendeu a razão desta campanha.

Acesse e participe: www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ



* Fonte: Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil, segundo matéria publicada no Jornal O Dia Online, em 23/02/2007. ** No Hospital Albert Schweitzer, Reaelengo, em abril de 2007, em comparação com o mês de março do mesmo ano. Fonte: Jornal O Dia Online, 02/05/2007. *** Fonte: Jornal Extra Online, 03/09/2007.

campanha de valorização do médico

CREMERJ convoca Seccionais para mobilização

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, o Coordenador da Coordenação das Seccionais e Subsedes (COSEC), Abdu Kexfe, e os Conselheiros Alkamir Issa, Luis Fernando Moraes e Carlindo Machado e Silva, reuniram-se com representantes das Seccionais e Subsedes do Conselho, no dia 21 de setembro. A campanha do Conselho em busca de melhorias salariais e de condições adequadas para os médicos, lançada no dia 02 de outubro, esteve em pauta durante o encontro.

Na reunião, o Conselheiro Abdu Kexfe convocou os membros das Seccionais de Itaperuna, Volta Redonda, Valença, Petrópolis, Cabo Frio, Campos, São Gonçalo, Resende, Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Teresópolis, Macaé, Niterói e Barra Mansa para participarem deste movimento liderado pelo CREMERJ. Segundo ele, a campanha tem como objetivo garantir condições de trabalho e a fixação dos médicos na rede pública de saúde, através de um piso salarial de R\$ 6 mil.

– Queremos um valor único para os três níveis de governo. Este é o salário que ganhávamos antigamente, na época do Inamps. Nosso movimento é baseado em um estudo prévio, que detectou que as prioridades para os médicos são a questão salarial e as condições de trabalho – acrescentou.

Márcia Rosa também ressaltou que a campanha foi orientada por dados reais e pelos sentimentos dos médicos. Ela lembrou que a situação nas unidades da rede pública é crítica e afirmou que o movimento será iniciado no momento certo para reverter este quadro.

– Atualmente, vemos pacientes alojados dentro de armários de roupas, corredores lotados e unidades com capacidade para 40 pessoas com mais de 120 internações. Queremos respostas contundentes e, para isso, vamos colocar os gestores contra a parede. Esta é a hora para acabarmos com estas deficiências, que acabam estourando no “colo” dos médicos – avaliou.



Coordenadores e representantes de Seccionais do CREMERJ estiveram reunidos com os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Carlindo Machado e Silva, Abdu Kexfe, Márcia Rosa de Araujo e Alkamir Issa



Movimento deve incluir também a Tabela SUS

O Coordenador da Seccional de Campos, Makhoul Moussallem, parabenizou o CREMERJ pela iniciativa e disse estar eufórico com o lançamento da campanha. Ele também sugeriu que o reajuste da tabela SUS fosse incluído entre as reivindicações do movimento, já que existem médicos recebendo apenas R\$ 5 por uma consulta médica.

O Coordenador da Seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, também elogiou a postura do CREMERJ e afirmou que esta campanha já é vitoriosa. O representante da Seccional de Barra Mansa, José Eugênio Milen de Matos, destacou a necessidade da mobilização de toda a classe médica nesta luta.

Durante os informes, o Coordenador da Seccional de Petrópolis,

Jorge Gabrich, relatou que os Diretores dos dois grandes hospitais da cidade pediram demissão. Segundo ele, a questão da saúde pública só será resolvida com um reajuste salarial.

– Hoje não tem mais como um paciente politraumatizado ser atendido em Petrópolis. É preciso colocá-lo em uma ambulância e trazê-lo para o Rio de Janeiro. A saúde pública está chegando ao fundo do poço. Parabéns ao CREMERJ por esta campanha de valorização dos médicos – completou.

A representante da Seccional de Barra do Piraí, Carmem Lucia Garcia de Sousa, informou que a situação nas maternidades e nas emergências da cidade é péssima. De acordo com ela, as unidades do município sofrem com a falta de especialistas como psiquiatras, neurocirurgiões e ordopedistas.

– Para receber os baixos salários oferecidos, nenhum profissional quer ir para a cidade. Esta campanha veio em boa hora – concluiu.

Participaram ainda da reunião o Coordenador da Seccional de Itaperuna, Euclides Malta Carpi; o representante da Seccional de Volta Redonda, Luiz Gonzaga Lula de Oliveira Lima; o Coordenador da Seccional de Valença, Fernando Antônio Vidinha Fontes; o Coordenador da Seccional de Cabo Frio, José Antônio da Silva; o Coordenador da Seccional de Resende, João Alberto da Cruz; o representante da Seccional de Nova Iguaçu, Thales Barbosa da Silva; o Coordenador da Seccional de Teresópolis, Paulo José Gama de Barros; e o Coordenador da Seccional de Macaé, José Carlos de Menezes.

eventos

Médicos escritores homenageiam o CREMERJ

A Associação Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES) prestou homenagem ao CREMERJ e à sua Presidente, Márcia Rosa de Araujo, entregando-lhe o “Diploma de Mérito Cultural”, na sessão acadêmica realizada no dia 6 de setembro, na Confederação das Academias de Letras e Artes do Rio de Janeiro.

- O CREMERJ presta um serviço extraordinário há vários anos à cultura dos médicos, através da literatura e da música – enalteceu Luis Gondin, Vice-Presidente das ABRAMES, em substituição ao Presidente Abílio Kac, que estava em viagem.

Márcia Rosa aproveitou a ocasião para ressaltar os programas de educação médica continuada, os fóruns e os seminários que o CREMERJ promove gratuitamente para que os médicos estejam sempre bem informados.

- Mais recentemente, assi-

namos um convênio com a Capes, disponibilizando importantes publicações especializadas para reforçar nossa política de atualização constante dos médicos - observou.

A Presidente do CREMERJ também fez um histórico da residência médica no Brasil,

destacando as dificuldades dos jovens residentes e de seus preceptores nos diversos programas.

Ela lembrou ainda que lutar por condições adequadas de trabalho e por salários dignos é parte da valorização dos médicos e chamou atenção

para a relevância das homenagens que o Conselho presta aos médicos que completam 50 anos ou mais de formados.

Os médicos escritores declamaram poemas e leram crônicas de suas autorias, referindo-se especialmente ao Dia da Pátria e a seus heróis. Alguns

fizeram uma análise bem humorada da política brasileira e da realidade do médico.

Durante a solenidade também foi proferida a palestra do cirurgião plástico Djalma Mendonça sobre “Os métodos mais comuns de tratamento em cirurgia plástica e sua evolução”.



Márcia Rosa recebe o “Diploma de Mérito Cultural” do Vice-Presidente da Associação Brasileira de Médicos Escritores, Luis Gondin

Conselho Federal comemora cinqüentenário

O Conselho Federal de Medicina (CFM) comemorou 50 anos de atividades no dia 13 de setembro, com a presença de Presidentes e Diretores de todos os Conselhos de Medicina dos Estados, o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e outras autoridades do Governo e do Congresso Nacional, no Auditório do Museu Nacional da República, na Esplanada dos Ministérios. Uma placa alusiva ao evento foi descerrada, no dia 14, na sede do CFM e inaugurada a galeria dos ex-Presidentes.

A solenidade ocorreu durante o Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina, do ano de 2007, no qual ainda foi discutida a revisão do Código de Ética Médica e proferida a conferência: “A Ortotanásia é Constitucional e não é crime”, pelo Secretário do Conselho Executivo da Associação de Juizes para Democracia, José Henrique Rodrigues Torres. Durante o evento, os Conselheiros ainda puderam debater a proposta do governo quanto aos hospitais da rede pública serem administrados pelas fundações estatais, na mesa redonda “Fundação Estatal em Debate”, que teve como expositores o Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Francisco Gaetane, e o Vice-Presidente da FENAM, Márcio Bichara, e como moderador Geraldo Luiz Moreira Guedes.



artigo científico

CUIDADOS ESPECIAIS DA ANESTESIA NO IDOSO

LUIZ FERNANDO SAUBERMANN
Coordenador da
Câmara Técnica de
Anestesiologia

Considera-se idoso o indivíduo com 64 anos de idade ou mais. Quinze por cento da população ocidental e 25% dos pacientes cirúrgicos tem idade igual ou superior a 65 anos.

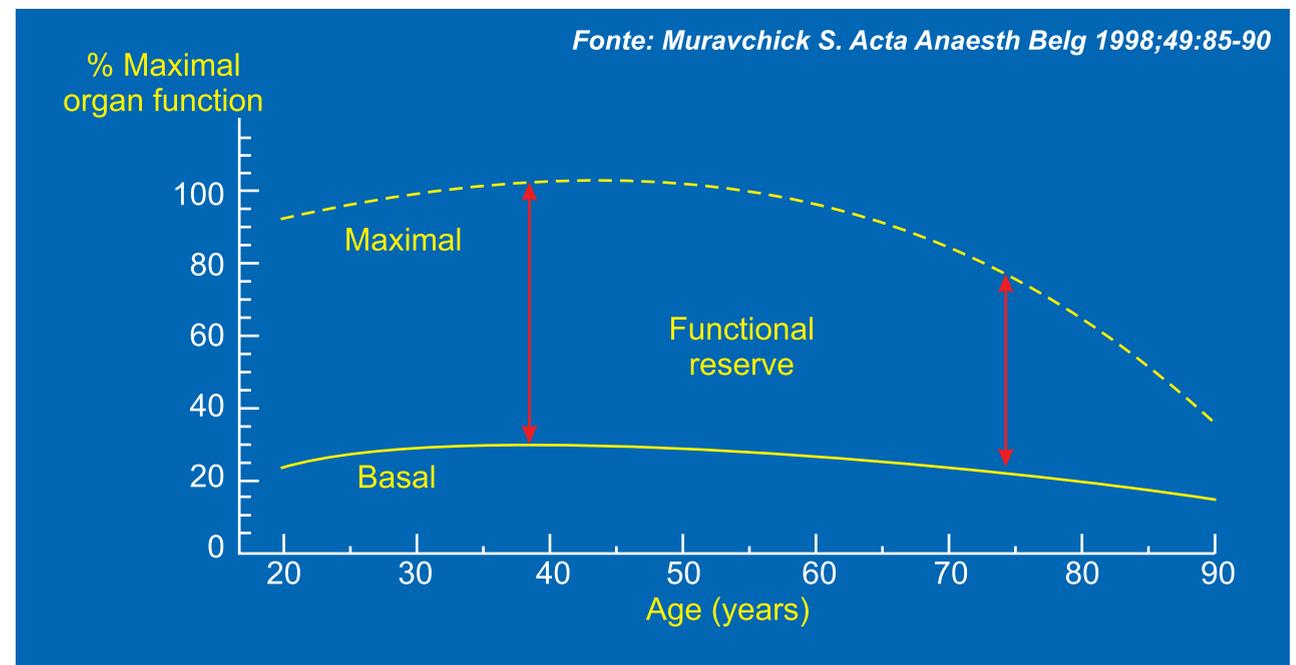
A morbidade peri-operatória é mais freqüente nos idosos e a mortalidade peri-operatória é superior à da população mais jovem, com maior índice de mortalidade acima dos 75 anos.

Não existe uma definição precisa de velhice ou idade avançada. O envelhecimento não ocorre abruptamente: é um processo contínuo. A característica comum aos idosos é a diminuição das reservas funcionais. A base do conceito de reserva funcional é a diferença entre o nível mínimo ou basal de função orgânica até a função orgânica máxima que possa ser atingida frente à uma demanda máxima (por exemplo, o estresse anestésico-cirúrgico) – figura 1.

A função máxima em atletas treinados é muito mais variável do que a função basal. Existem grandes diferenças individuais na capacidade máxima durante a juventude – adulto jovem, saudável, que “malha”, e aquele totalmente sedentário. Entretanto, o envelhecimento reduz a reserva funcional mesmo nos indivíduos fisiologicamente “jovens”. Como parte do processo “normal” de envelhecimento, a maioria dos sistemas orgânicos perde cerca de 1% de suas funções por ano a partir dos trinta anos. A marca do envelhecimento não é a diminuição da performance em repouso, mas a falta de reserva funcional e inabilidade dos sistemas endócrino e cardiovascular para responder às demandas associadas ao estresse. Algumas alterações fisiopatológicas mais importantes devem ser lembradas:

1 – cardiovasculares: diminuição da fração de ejeção de VE, diminuição da pré-carga; diminuição da pós-carga; perda da elasticidade da árvore arterial com aumento da pressão arterial sistólica e da pressão de pulso arterial; menor resposta vasoconstrictora mediada por mecanismos homeostáticos autonômicos;

2 – respiratórias: perda da superfície alveolar (fibrose intersticial); alteração da qualidade e quantidade de surfactante; atrofia do diafragma e dos m. intercostais; alterações da caixa torácica (cifose, escoliose); diminuição



dos volumes e capacidades pulmonares: a capacidade pulmonar total diminui e o volume residual aumenta; o volume de fechamento aumenta provocando aprisionamento de ar, alterações da relação ventilação/perfusão e queda da PaO_2 ; diminuição dos reflexos protetores das vias aéreas.

3 – renais: diminuição da massa renal, do número de glomérulos, diminuição do comprimento dos túbulos contornados proximais, formação de divertículos nos túbulos contornados distais; formação de néfrons aglomerulares; diminuição do fluxo sanguíneo renal; elevação do limiar de excreção urinária da glicose; limitação da excreção urinária de sódio; diminuição da capacidade de concentração da urina; redução da atividade da renina e da aldosterona;

4 – digestivas: hérnia do hiato; esvaziamento gástrico lento; diminuição do fluxo sanguíneo hepático com diminuição da velocidade de metabolização de drogas;

5 – endócrinas: diminuição da função tireoidiana, do metabolismo basal, da síntese de proteínas, de T3 e T4; maior resistência periférica à insulina e incidência de diabetes; diminuição da síntese de adrenalina e de nora, de mineralo e de glicocorticóides;

6 – imunológicas: depressão imunológica à custa da involução do timo, da diminuição da interleucina-2, do in-

terferon gama e dos linfócitos T;

7 – termorregulação: alterações do metabolismo basal, do centro termorregulador, da resposta vasomotora, além de pele fina, redução da massa muscular e do tecido subcutâneo;

8 – psicológicas: dificuldade de comunicação (afasia, surdez, cegueira), perda da memória recente, insegurança em relação ao ambiente hospitalar.

Abordagem clínica

A visita ou a consulta pré-anestésica são obrigatórias exceto nas situações de emergência (Resolução CFM N° 1802/06); neste momento o anestesio- logista deverá ganhar a confiança do paciente. O idoso teme mais o isolamento do que a morte.

O exame físico, a história patológica pregressa, a avaliação dos exames complementares, a cirurgia proposta, a experiência do cirurgião com o tipo de cirurgia e a experiência e bom senso do anestesio- logista determinarão a escolha da técnica anestésica. É ideal que tudo isso se processe na presença de um familiar adulto e responsável e seja registrado no prontuário médico. Quando possível, a obtenção de um consentimento livre e esclarecido é ideal.

A medicação pré-anestésica poderá ser empregada especialmente quando houver dor pré-operatória (e.g.: fraturas) - nesta situação, os opióides de-

vem ser administrados com cautela (redução de dose), devendo o paciente ser monitorizado desde o leito (oximetria de pulso), receber mistura enriquecida com O_2 (máscara de Hudson), vigilância constante inclusive durante o transporte para a S.O.

Benzodiazepínicos podem ser empregados para diminuir a ansiedade; estas drogas apresentam uma meia-vida de eliminação lenta, absorção irregular (especialmente pela via IM), podendo retardar o despertar da anestesia.

A polifarmácia (uso diário de mais de cinco medicamentos) é comum no idoso e deve ser considerada tanto em relação à medicação pré-anestésica quanto às drogas utilizadas na anestesia. O risco de interações medicamentosas é elevado.

A profilaxia da trombose venosa profunda está indicada em praticamente todo paciente idoso - estão em risco de trombose venosa profunda candidatos a cirurgias de quadril, joelho e oncológicas. A indicação deve ser discutida com o médico clínico e com o cirurgião responsáveis. A anticoagulação limita a indicação e a realização de bloqueios - o anestesio- logista deve avaliar criteriosamente a possibilidade de ocorrência de hematomas (peridural) e optar por uma técnica de anestesia geral.

A punção venosa e a fixação de cateteres, assim como de eletrodos (cardioscópio) e de outros adesivos (cau-

artigo científico

tério, BIS) deve respeitar a pele fina e sensível do idoso – procurar usar material hipoalergênico.

A hipotermia pode causar: disritmias cardíacas, extrassístoles ventriculares, depressão respiratória, depressão neurológica central, aumento da viscosidade sanguínea, diminuição do metabolismo hepático, aumento do tempo de relaxamento muscular, alterações da coagulação (diminuição da função plaquetária e fatores).

A hipotermia deve ser prevenida: manja térmica, aquecedor de fluidos intravenosos, monitorização da temperatura central – timpânica (anestesia geral) ou periférica - axilar (bloqueios anestésicos).

A proteção das córneas com oclusão das pálpebras (fita hipoalergênica e/ou gel) é obrigatória, uma vez que o idoso freqüentemente não oclui as pálpebras adequadamente.

Técnica anestésica

A pré-oxigenação é mandatória uma vez que o VR (vol residual) está aumentado facilitando a hipóxia durante a indução.

Alterações anatômicas da coluna cervical podem dificultar a visualização da fenda glótica e a intubação traqueal. Dentes em mal estado e próteses não ajustadas podem dificultar a indução da anestesia e a ventilação sob máscara. Prevendo dificuldade de intubar o anestesiológico procede à indução inalatória – tendo em mente que o idoso poderá estar em risco de aspiração brônquica (diminuição dos reflexos protetores da via aérea superior). Várias alternativas de intubação devem estar à disposição: guias, estilete luminoso, laringoscópio de Bullard, máscara laríngea para intubação e broncoscopia ótica.

A anestesia geral pode ser induzida com agentes venosos. O Etomidato oferece estabilidade cardiocirculatória, mas pode ter efeito inotrópico negativo e inibir a função adrenocortical em pacientes graves. O Propofol apresenta redução de 20% da depuração plasmática no idoso – a dose de indução deve ser reduzida assim como a velocidade de injeção.

Os bloqueadores neuromusculares (BNM) são utilizados para facilitar a intubação da traquéia e para manutenção do relaxamento necessário à realização da cirurgia. O tempo de ação dos BNM eliminados pelos rins e fígado (pancurônio, vecurônio, rocurônio) é muito mais longo nos idosos. O atracúrio e o cisatracúrio são eliminados por múltiplas vias inclusive por degradação de Hofmann de modo que a dose e o tempo de duração devem perma-

necer inalterados nos idosos. O mivacúrio que depende da colinesterase plasmática (diminuída no idoso) apresenta maior tempo de duração e sua dose deve ser reduzida. A succinilcolina (BNM despolarizante) tem efeito um pouco mais prolongado nos idosos do sexo masculino porque este grupo tem concentrações plasmáticas de colinesterase mais baixas do que as mulheres.

A anestesia pode ser mantida com opióides, anestésicos inalatórios ou com a combinação de ambos.

O Fentanil é o opióide de uso mais difundido, apresenta depuração plasmática reduzida e meia-vida de eliminação prolongada; as doses devem ser reduzidas.

O Remifentanil, pelo seu grupo é-

A Concentração Alveolar Mínima (CAM) dos anestésicos inalatórios diminui 6% para cada década. A adição de óxido nítrico a 65% diminui a CAM do sevoflurano em 50%.

Reposição volêmica

A reposição volêmica adequada no período peri-operatório é uma terapêutica muito importante no idoso. O coração mantém o débito cardíaco às custas do aumento da pré-carga e do volume sistólico. O uso de diuréticos e a restrição hídrica (jejum, o idoso refere menos sede) levam à desidratação, com diminuição do débito cardíaco e hipo-



ter, diferencia-se do ponto de vista farmacocinético dos outros opióides. O tempo de ação e a eliminação são independentes da função hepática e renal. A volume central está reduzido em 20% e a depuração plasmática em 30%. A dose deve ser reduzida em 1/3.

Ações dos anestésicos inalatórios parecem menos afetadas do que a dos anestésicos venosos. No coração, os efeitos diretos são: inotropismo negativo, piora da função diastólica e vasodilatações arterial e venosa; os indiretos: diminuição da atividade simpática, interferência com o controle vagal da frequência cardíaca, estimulação vagal e depressão dos reflexos baroreceptores. A vantagem da manutenção da anestesia inalatória é poder acrescentar ou remover rapidamente o anestésico especialmente os de baixa solubilidade sanguínea que tornam fácil a titulação da profundidade da anestesia.

Se, na indução da anestesia a pré-carga estiver diminuída, haverá hipotensão arterial, piora da função diastólica e a seguir, piora da filtração glomerular. A manutenção do volume vascular é essencial para o idoso.

Os pacientes idosos devem ter monitorizado seu volume intravascular: pressão venosa central (PVC) ou pressão de oclusão de artéria pulmonar (POAP). Pacientes idosos, submetidos às cirurgias de grande porte, particularmente na vigência de sepsis, são idealmente monitorizados com ecocardiografia transesofágica. Não existe consenso quanto ao emprego de cristalóides ou colóides. De uma forma ampla, podemos dizer que os cristalóides são usados para repor perdas do compartimento extracelular associado a cirurgias de grande porte, trauma e choque hemorrágico. Os colóides entrari-

am a seguir, após a ocorrência de hemodiluição importante com diminuição da pressão coloidosmótica.

Recuperação da anestesia

Ao término da anestesia, o paciente é removido para a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) ou para a UTI; é freqüente a necessidade de manter a via aérea patente (tubo traqueal ou cânula nasofaríngea); a mistura inspirada deve ser enriquecida com O₂; utiliza-se monitor de transporte (ECG, SpO₂, PANI) e o anestesiológico acompanha o paciente. (Resolução CFM N° 1802/06)

Controle da dor aguda pós-operatória

As complicações respiratórias são as mais temidas no pós-operatório de cirurgias de tórax e de andar superior do abdome. A atelectasia, a pneumonia, a insuficiência respiratória representam 9,2% das complicações. Até 50% dos idosos com dor aguda pode desenvolver delírio que pode se estender até o terceiro dia de pós-operatório.

A analgesia peridural com anestésicos e/ou opióides é a técnica mais efetiva para tratar a dor em cirurgias de médio e grande porte.

Opióides EV (tramadol, meperidina, fentanil) ou via intranasal (fentanil) alcançam rapidamente níveis plasmáticos eficazes.

A associação opióides/AINES muito eficaz deve ser aplicada com cautela por causa da diminuição da função renal, alterações da coagulação, gastrite erosiva dentre outras.

Tão logo se inicie a alimentação, a via oral pode ser utilizada. A codeína é muito empregada em associação com o acetaminofen (Tylex®). O tramadol e a oxidona também podem ser ministrados por essa via.

Anestesia regional

Os bloqueios podem ser empregados nas cirurgias ortopédicas, urológicas, ginecológicas e do abdômen inferior. A diminuição do fluxo sanguíneo dos vasos em torno do espaço subaracnóideo promove aumento da duração da raqui-anestesia. Na anestesia peridural ocorre maior progressão cefálica do anestésico local quando comparado com o paciente jovem. Existe um aumento da sensibilidade ao anestésico local, maior tempo de bloqueio motor, níveis mais elevados de bloqueio com aumento do grau de hipotensão e bradicardia (dose dependente do anestésico local). Deve-se trabalhar com doses reduzidas tanto do anestésico local quanto da morfina.

evento

HSE Unidade Materno-Fetal completa 25 ANOS

A Unidade Materno Fetal (UMF) do Hospital dos Servidores do Estado comemorou 25 anos, no dia 13 de setembro, com uma Jornada, em que especialistas do setor debateram temas importantes, como diabetes e gestação, limites da viabilidade fetal, cardiopatia e hipertensão gestacional.

A Conselheira Kássie Regina Neves Cargnin representou o CREMERJ na cerimônia e lembrou que a UMF foi a primeira unidade de tratamento de gestação de alto risco com o foco materno no Rio de Janeiro. Ela ressaltou ainda a atuação do Conselho contra a criação das casas de parto no Estado.

– É um orgulho participar desta merecida jornada comemorativa no Hospital dos Servidores do Estado, que foi pioneiro na terapia intensiva neonatal. O CREMERJ, através de seu grupo de trabalho, tem realizado um diagnóstico permanente da situação da saúde materno infantil e tem lutado por melhorias – observou.

A UMF do hospital foi inaugurada em 15 de abril de 1982, pelo então Presidente João Figueiredo, e, desde então, segundo o Diretor Geral do Hospital dos Servidores do Estado (HSE), Leslie de Albuquerque Aloán, vem realizando um atendimento diferenciado, voltado para gestantes de alto risco. Ele informou que a UMF será ampliada em 2008 e passará a ocupar todo o segundo andar do HSE.

– Esperamos que, na comemoração de 26 anos da UMF, as novas instalações já estejam prontas e à disposição das gestantes – acrescentou.

De acordo com Chefe de Serviço da unidade materno



Ana Lúcia Martins Figueiredo, Conselheira Kássie Regina Cargnin, Georges Kokkinovrachos, Leslie de Albuquerque Aloán, Fábio Cupertino Morinigo, Luiz Fernando Rocha Ferreira Silva Júnior e Milber Guedes



Milber Guedes



Fábio Cupertino Morinigo



Georges Kokkinovrachos



Leslie de Albuquerque Aloán

fetal, Georges Kokkinovrachos, o setor atende gestantes com patologias, como diabetes, cardiopatia, HIV, entre outras. Ele disse que a unidade realiza cerca de 150 internações por mês.

– Nossa atenção é sempre voltada para as gestantes. A motivação, a harmonia e a união de nossos profissionais também contribuem para o sucesso da Unidade Materno Fetal – acrescentou.

Referência para alto risco

O Chefe de Clínica da UMF, Milber Guedes, informou que o ambulatório do setor registra aproximadamente 850 atendimentos por mês. Segundo ele, a equipe é formada por 35 médicos, além do corpo de enfermagem e de outros profissionais que auxiliam no tratamento das gestantes.

– Nosso hospital é referência para alto risco e por isso recebemos gestantes de outros municípios. A maternidade está dentro de um hospital geral, o que é uma facilidade, já que possibilita o acesso a outras clínicas – observou.

– No ano que vem também iremos estender a nossa residência médica para o nível R4. Hoje contamos com 18 residentes, divididos em R1, R2 e R3. Nosso programa de residência em obstetrícia é o mais procurado do Rio de Janeiro – completou.

Pioneira na humanização do parto e na neonatologia

O Diretor da Divisão Médico Assistencial do HSE, Fábio Cupertino Morinigo, ressaltou que a maternidade da unidade foi pioneira na questão da humanização do parto, permitindo a presença do pai na sala de parto e autorizando visitas diárias às mulheres. Ele lembrou que o primeiro nascimento realizado no hospital foi registrado em 05 de novembro de 1947.

– Estas medidas eram consideradas inovadoras para a época. Também fomos os pioneiros na introdução da neonatologia como especialidade. Além disso, o HSE foi o primeiro hospital a realizar a centralização de serviços com integração funcional, entre eles a radiologia, anatomia patológica, anestesia, banco de sangue e laboratório de clínicas – observou.

fórum CREMERJ

Medicina Ortomolecular em estudo

O CREMERJ promoveu, no dia 1 de setembro, o II Seminário em Medicina Ortomolecular. A monazita foi objeto da primeira palestra do dia, proferida por Amanda Valle de Almeida Paiva, que já defendeu tese sobre o mesmo assunto, em março, no Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Doutoranda em Biofísica pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, Amanda Paiva demonstrou os riscos que os trabalhadores correm no manuseio da monazita que existe em minerasoras nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Titular em Fisiologia Cardiovascular e membro titular da Academia Nacional de Medicina, Eliete Bouskelá abordou as funções do endotélio e

os fatores de risco para suas disfunções, como tabagismo, hipertensão arterial e diabetes, que podem evoluir para arteriosclerose e causar isquemia. Ela ressaltou que, ao contrário do que se costuma pensar, o endotélio não é grudado na parede vascular e explicou a diferença entre a definição clássica e o que a prática clínica mostra sobre o assunto.

Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar indicou a disfunção endotelial como sendo a alteração mais precoce do processo arteriosclerótico e passível de ser mensurável. Sustentou ainda que o endotélio deve ser considerado um alvo terapêutico em pacientes com risco de arteriosclerose.

Hélion Póvoa, membro titular da Academia Nacional de Medicina, encerrou o seminário, ministrando uma aula sobre glicação de proteínas, que considera um parâmetro fidedigno para saber como está a diabetes. Ele contou que sofreu dessa enfermidade por cerca de 50 anos e, após perder 41 quilos e mudar a ali-



Luiz Paulino Guanaes da Silva, Coordenador do Grupo de Trabalho e Estudo sobre Medicina Ortomolecular, e o Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho

mentação, conseguiu curar-se do problema.

- Hemoglobina glicada é a média das glicemias, dos últimos sete ou 10 dias. Se o paci-

ente estiver fazendo a dieta adequada e tomando os remédios terá uma hemoglobina glicada normal. É um parâmetro muito mais confiável – ensinou.

educação médica continuada

Pediatria

6º MÓDULO – 27 de outubro

Coordenadores: Isabel Madeira e Conselheiro Sidnei Ferreira

TEMAS PROGRAMADOS

Insuficiência supra-renal na infância – quando suspeitar e como tratar
Puberdade precoce – quando suspeitar e como diagnosticar
Doenças crônicas e dependência tecnológica sob a ótica da bioética
Desenvolvimento emocional e cognitivo na infância e na adolescência
Diagnóstico diferencial das anemias na infância
Escola promotora de saúde
Prevenção de doença cardiovascular desde a infância
A amamentação e as pressões da vida contemporânea
Abordagem da dor articular na pediatria ambulatorial

Clínica Médica

MÓDULO ENDOCRINOLOGIA – 27 de outubro

TEMAS PROGRAMADOS

Pré-Diabetes- O antigo revisitado
Diabetes tipo 2: Novas condutas terapêuticas
Estratégias terapêuticas para a dislipidemia
Reconhecendo a hipertensão endócrina
Disfunção tireoidiana mínima
Nódulos tireoidianos - Conduta
Osteoporose
Incidentalomas

Ginecologia e Obstetrícia

6º MÓDULO – 10 de novembro

Coordenadores: Conselheiros Luis Fernando Moraes e Ricardo de Oliveira e Silva

TEMAS PROGRAMADOS

Doenças Benignas da Mama
Pesquisa do Linfonodo Sentinela no Câncer de Mama
Sexologia: Quando indicar medicamentos?
Rastreamento do Câncer de Colo Uterino: Novas orientações do Ministério da Saúde
Estudo Urodinâmico: Quando solicitar e como interpretar?
Tumores funcionantes do ovário

Os cursos são aos sábados, a partir das 8h, no auditório do CREMERJ Júlio Arantes Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo 228, em frente à sede).
Informações na SECCAT pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137 ou no site www.cremerj.org.br

falecimentos

■ O médico hematologista Hildebrando Monteiro Marinho, que, segundo a Sociedade Brasileira de Hematologia, exerceu importância fundamental na sua especialidade, faleceu no dia 2 de setembro. Fundador do Instituto de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti, onde criou uma Escola de Hematologia, que formou especialistas em todo o Brasil, deixará saudades pelo seu caráter firme e ética profissional exemplares.

■ Um dos precursores da cirurgia pediátrica no Brasil, Octávio Freitas Vaz, faleceu, aos 93 anos, no dia 13 de setembro. Octávio se formou em 1938, dedicando-se à mesma especialidade do pai: cirurgia. Depois de operar, com sucesso, um recém-nascido,

fascinou-se pela cirurgia pediátrica, ainda pouco conhecida. Em 1951, viajou para Boston, EUA, onde estudou a especialidade por 18 meses, voltando ao Rio. Tornou-se uma referência no Hospital dos Servidores do Estado (HSE).

■ O clínico geral e cirurgião Gil Izahias faleceu, recentemente, aos 92 anos. Nascido em Minas Gerais, em 12 de abril de 1915, veio para o Rio de Janeiro estudar medicina. Formado em 1940, pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, foi Diretor do Hospital dos Marítimos, hoje Andaraí, e um dos fundadores do antigo Sandu. Atendia também a comunidades carentes, sempre muito dedicado à sua profissão.

educação médica continuada

Curso de Clínica Médica inclui módulo de reabilitação e fisioterapia

O VII Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica, no dia 15 de setembro, teve seu módulo de Reabilitação e Fisioterapia, coordenado por Mauro Pena, que também coordena a Câmara Técnica do CREMERJ. Nem o sol forte, no fim do inverno, impediu que o Auditório Júlio Sanderson ficasse quase lotado de profissionais interessados nos temas que seriam abordados pelos especialistas convidados.

Durante o curso, Livia Borgneth, da UFRJ e da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CREMERJ, abordou aspectos jurídicos sobre a especialidade. Ela, no entanto, não se limitou a falar sobre números e técnicas, chamando a atenção para a grande necessidade de se procurar sinais de abuso sexual e violência física nos pacientes que apresentam limitações físicas, sejam crianças ou idosos, já que eles são mais vulneráveis e nem sempre podem ou conseguem relatar tais queixas.

A especialista, que também fez a palestra sobre “Lesão do plexo braquial de origem obstétrica”, destacou a importância do diagnóstico funcional e da individualidade de aspectos da avaliação, já que os pacientes nem sempre apresentam os mesmos sintomas.

Sérgio Catão Miranda, do Serviço de Reabilitação do Into, discorreu especificamente sobre a reabilitação do quadril e dos joelhos, com especial atenção para as indicações cirúrgicas, de acordo com cada caso. Ele salientou aspectos que devem ser considerados para a escolha mais acertada: se artroplastias cimentadas ou não cimentadas e quando é necessário fazer uma artroplastia de revisão. A avaliação clínica e o exame fi-

sico, segundo ele, são fundamentais para alcançar os resultados adequados.

Com a experiência de médica do trabalho e de fisiatra, Maria Luiza de A. Meireles explicou o que são as DORTs, seus quadros clínicos variados e os fatores extrínsecos (biomecânicos) que as originam ou agravam, como, por exemplo, as temperaturas muito baixas de aparelhos de ar condicionado em escritórios, que atrapalham a circulação sanguínea. Com base nesses aspectos, ela relatou também as dificuldades jurídico-burocráticas pelas quais passam os pacientes quando são afastados do trabalho por doença profissional ou por lesões consideradas como sendo acidente de trabalho.

Mauro Pena ministrou aula sobre os cuidados fisiatrícos nos reumatismos das partes moles, destacando as bursites, que acometem grande parte da população. De acordo com ele, é muito pouco provável que uma pessoa não manifeste este tipo de problema alguma vez, já que elas são inflamações causadas por micro traumatismos ou traumatismos agudos, entre outros fatores. Ele abordou aspectos relevantes dos tratamentos das bursites e de outras enfermidades, como as tenossinovites, osteocondrose da tibia, metatarsalgias e miogeloses.



Sérgio Catão, Livia Borgneth, Ana Lúcia Mourão, Mauro Pena, Maria Luiza Meireles



A preocupação com a postura correta

Uma das grandes questões de quem trabalha com a especialidade diz respeito à postura correta e esse foi o tema da aula de Sônia Câmara R. Alves, do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Ela relatou que a postura perfeita não existe, mas é possível buscar uma boa postura, realizando um empilhamento adequado do corpo, respeitando as características particulares de cada

paciente. Ela explicou como se deve fazer um bom exame e que observar o paciente desprevenido é uma boa opção para checar como ele anda e senta.

As úlceras de pressão foram o objeto da palestra de Ana Cristina Franzoi, que as classifica como um indicador de qualidade de atendimento. Segundo ela, quando o atendimento é bom, o paciente não sofre esse tipo de problema. Ana Cristina afirmou ainda que a melhor

medida é a prevenção, já que o tratamento é caro e que elas podem evoluir para óbito. Nos Estados Unidos, estudos comprovam que as úlceras de pressão são responsáveis por cerca de 100 mil óbitos por ano. No Brasil não há dados gerais sobre o assunto. Ana Cristina ressaltou que a avaliação do risco, portanto, é fundamental para a prevenção, que deve ser feita pela equipe de enfermagem.

A prevenção das dores músculo-esqueléticas

A Presidente da Associação de Medicina Física e Reabilitação do Rio de Janeiro, Ana Lúcia Mourão, tratou do tema “Osteoartroses - importância da cinesioterapia”. Segundo ela, cerca de 60% das dores músculo-esqueléticas são causadas por processos degenerativos (osteoartrites)

e a melhor forma para evitar essas dores é a prevenção. A mais barata delas é a realização de exercícios, capazes de melhorar a biomecânica e fazer uma orientação postural, evitando que se chegue à idade mais avançada com alterações tão significativas e incapacitantes.

Também foram convidados Denise Xerez para falar sobre “dor”; Ana Luíza Baptista, “Imobilização e efeitos adversos do repouso no leito”; Norma F. Marschhausen, “Reabilitação respiratória”; e Carmem Natividade de Castro, “Manifestações músculo-esqueléticas no diabético”.

EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA: diagnóstico por imagem

O CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Radiologia, promoveu o “Fórum de Imagem em Emergência (parte III) – Diagnóstico por Imagem na Emergência Neurológica”, no dia 22 de setembro. Os temas traumatismo craniano, manifestações neurológicas e febre, acidente vascular cerebral, traumatismo raquimedular e outras condições agudas, estiveram em pauta durante o evento.

O Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia, Euderson Kang Tourinho, destacou que o tema debatido representa um setor fundamental da medicina, já que as manifestações colhidas através dos métodos de imagem, muitas vezes, sinalizam a terapêutica e até o prognóstico de um caso médico.

– Em um paciente com traumatismo craniano, por exemplo, muitas decisões são tomadas a partir do quadro clínico e de observações feitas através da tomografia, da ressonância e de outros métodos de imagem. Este fórum foi inspirado na possibilidade de se poder tomar decisões mais rápidas e mais efetivas quando são utilizados os métodos de diagnóstico por imagem - observou.

Segundo ele, além da radiografia, que é um procedimento tradicional, tem ocorrido uma abertura para o diagnóstico por imagem com as tecnologias mais modernas, como ressonância magnética e tomografia computadorizada, muito utilizada em emergências. Atualmente, a tomografia é um método essencial na avaliação de um paciente politraumatizado.

A Conselheira Marília de Abreu Silva, responsável pela Câmara Técnica de Radiologia, participou da abertura do fórum e ressaltou a importância deste tema para a medicina atual.



Conselheira
Marília de Abreu
Silva, Euderson
Kang Tourinho e
Márcio Vieira
Peixoto Almeida

A tomografia e a ressonância no traumatismo craniano

Traumatismo craniano foi o tema da palestra do médico Márcio Vieira Peixoto Almeida, Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital São Vicente de Paulo. Ele afirmou que entre as principais causas do traumatismo craniano no Brasil estão os acidentes automobilísticos, as armas de fogo e as quedas.

– O traumatismo craniano também é a principal causa de morte entre jovens. A utilização de métodos de imagem, durante o atendimento emergencial, visa detectar lesões potencialmente tratáveis, antes

do advento de danos neurológicos secundários – explicou.

Márcio Almeida disse ainda que a tomografia computadorizada é a técnica mais usada na fase aguda, devido à instabilidade do paciente. Já na fase crônica, a ressonância magnética é o método mais indicado, pois, segundo ele, oferece uma avaliação mais completa da extensão da lesão.

– A radiografia é um procedimento cada vez mais obsoleto para a investigação de um trauma inicial, já que pouco informa sobre a avaliação neurológica do paciente – acrescentou.

O diagnóstico precoce é fundamental no AVE

A médica Lara Alexandre Brandão Tomassini, Chefe do setor de Neuroimagem da Clínica Luiz Felipe Matoso, informou que 80% dos acidentes vasculares encefálicos (AVE) são do tipo isquêmico. De acordo com ela, 1 pessoa a cada 45 segundos sofre um AVE, sendo 30% destes fatais.

– A abordagem mais completa para um paciente com um acidente vascular encefálico isquêmico é a sequência de difusão, que tem maior

sensibilidade para o diagnóstico de infarto; perfusão, que apresenta o tecido isquêmico ao redor do infarto; e angioressonância, para mostrar se existe comprometimento vascular que justifique uma intervenção trombolítica – avaliou.

Lara destacou que AVE é a 3ª principal causa de óbitos nos Estados Unidos, Canadá, Europa e Japão. Ela ressaltou que o diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento da doença.

Avaliação de traumas raquimedulares

Já o médico Fábio Noro, que é radiologista da Rede D’Or de Hospitais, apresentou 20 casos médicos que ilustravam o que existe atualmente em termos de avaliação por imagem para traumatismo raquimedular. Segundo ele, acidentes de trânsito, vítimas de projétil de arma de fogo e práticas esportivas são as principais causas de traumas raquimedulares.

– A realização da tomografia computadorizada e da ressonância magnética é a melhor maneira para se chegar ao diagnóstico raquimedular. Um método complementa o outro, é o casamento perfeito – disse.

Luiz Celso Hygino da Cruz Junior, médico radiologista das Clínicas CDPI, IRM e Multi-Imagem, também participou do fórum com palestra sobre a relação entre as manifestações neurológicas e a febre. Ele lembrou que existe a concepção de se associar de imediato a febre a alguma infecção e afirmou que este sintoma também pode estar relacionado a neoplasias, causas hemorrágicas e traumas.

Especialistas analisam a medicina forense

O CREMERJ promoveu, no dia 22 de setembro, o VI Seminário da Câmara Técnica de Medicina Legal. Representando a Presidente Márcia Rosa de Araujo, o Vice-Presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, deu as boas vindas aos colegas, lembrando a necessidade do envolvimento de todos na campanha pelo resgate da auto-estima, das condições de trabalho e do salário dos médicos.

- Os médicos não podem continuar a trabalhar em condições tão precárias, como a dos hospitais da rede pública, e por um salário de R\$ 1.300 ou 1.500. Por isso, precisamos nos mobilizar para essa campanha - afirmou.

O Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho fez questão de prestar homenagem, em nome do CREMERJ, ao Conselheiro José Luiz Furtado Curzio, falecido neste ano. Segundo ele, Curzio tinha especial carinho pela Câmara Técnica de Medicina Legal e era um dos maiores incentivadores dos cursos de Educação Médica Continuada nessa área.

O Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Medicina Legal, Hildoberto Carneiro de Oliveira chamou atenção para a importância das 47 Câmaras Técnicas, criadas pela Causa Médica há cerca de 15 anos. Ele destacou que este segmento do CREMERJ gera uma grande representatividade no Conselho.

Os aspectos médicos-legais sobre transgenitalismo foram o tema da palestra do psiquiatra forense Miguel Chalub. Ele abordou as questões rela-



Roger Vinicius Ancillotti, Conselheiros Hildoberto Carneiro e Sidnei Ferreira e Luiz Carlos Leal Prestes



Um plano de ação adequado

A segunda palestra tratou de um tema que tem freqüentado o cotidiano repetidamente: os acidentes de massa. O perito legista Roger Ancillotti enumerou os grandes acidentes, desde 1971, como a queda de parte do Elevado Paulo Frontin, passando pelos desastres do Bateau Mouche e do Edifício Palace II até a calamidade do avião da TAM, no Aeroporto de Congonhas, e a colisão dos trens em Austin, na região de Nova Iguaçu, os dois últimos ocorridos este ano. Ele também comparou detalhes dos trabalhos realizados nesses eventos com a atuação dos médicos, bombeiros e policiais,

acionadas ao preconceito e aos conceitos de normalidade sexual, ressaltando que embora a transexualidade não deva ser encarada como doença, é preciso observar critérios, como o acompanhamento psiquiátrico por dois anos, antes de permitir que um indiví-

entre outros, durante o incêndio do circo em Niterói, que vitimou pelo menos 400 pessoas em 1961 e é considerado o maior acidente de massa do país. Roger Ancillotti mostrou como deveria ser um plano de ação adequado para essas fatalidades.

O Coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal do CREMERJ, Luiz Carlos Leal Prestes Júnior ficou com a incumbência de analisar o parecer 19, de 1999 do CFM, que discorre sobre a competência dos peritos. Ele levantou várias questões que devem ser consideradas pelos colegas, inclusive a necessidade de avaliar o que é o ato médico.

duo submeta-se à cirurgia para mudança de sexo. Chalub mostrou uma entrevista que fez com um de seus pacientes candidatos à tal procedimento, na qual o próprio paciente define os sutis limites e diferenças entre homossexuais, travestis e transexuais.

A necessidade de laudo cuidadoso na interrupção da gravidez

Professor titular de Ginecologia da UERJ, Hildoberto Carneiro de Oliveira explicou preliminarmente detalhes sobre gravidez e aborto para fazer então considerações sobre a interrupção da gravidez sob a óptica da obstetrícia forense. Ele frisou que é necessário muito cuidado ao elaborar um laudo sobre o assunto porque muitas características podem não garantir se o aborto foi provocado ou não e o resultado do laudo pode, por vezes, incriminar inocentes.

“O papel das ciências forenses na investigação policial” foi abordado pelo Diretor da Delegacia de Repressão aos Crimes Organizados, Cláudio Armando Ferraz. Professor de Direito Penal, ele ressaltou que os resultados dos exames em vestígios deixados nos locais dos crimes são evidências que não permitem especulações. Já o Diretor do Instituto de Genética Forense da Polícia Civil, Rodrigo de Moura Neto, trouxe várias informações recentes sobre as modernas técnicas de utilização dos exames de DNA para uso forense. As palestras foram encerradas após a exposição da perita legista Virgínia Rosa Rodrigues Dias, sobre casos clínicos em necropsia forense.

serviços

CLUBE DE BENEFÍCIOS

Descontos para os médicos chegam a 70%

Todos os médicos recadastrados no Conselho ou que se recadastrarem têm direito ao Clube de Benefícios CREMERJ, que lhes dá descontos em hotéis, restaurantes, academias de ginástica, cursos de idiomas etc.

Segundo Hélio Ferreira, Gerente Administrativo do CREMERJ, várias empresas procuram o CREMERJ para oferecer descontos aos médicos que podem chegar até a 70%. - Até o momento, 88 empresas já assinaram contrato e pretendemos ampliar ainda mais - comemora.

VEJA ABAIXO AS EMPRESAS QUE JÁ OFERECEM DESCONTOS A ESTES MÉDICOS.

AUTOMOTIVOS

Master 100	(21) 2425-3837 / 2609-3534
PKL Bosch Car Service	(21) 2201-4897

COLÉGIOS E CURSOS

CEL	(21)2536-3551
Accent Idiomas	(21) 3285-6656
Experimento	(21) 2512-2143/2495-6303
Feedback Idiomas	(21) 2553-1014
Grupo CCAA	(21) 2156-5000
My Wise Informática Prime	(21) 2253-8487
Take Off	(21) 2437-7880
Guitar Club	(21) 2247-9321

DECORAÇÃO

Di Primus	(21) 2621-2332
-----------	----------------

DELICATESSEN

Golden Bread Delicatessen	(21) 2286-4000
---------------------------	----------------

ESTÉTICA, SAÚDE E ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Academia Top Fit	(21) 3367-4186
All Fitness	(21) 3822-3033
City Gym	(21) 2533-7264/8320
Curves	(21) 2286-0024
Curves	(21) 2551-2679
Zen	(21) 24121239
Centro Odontológico	
Integrado Filippo e Oliveira	(21) 2263-5552
Dermatus	(21) 3866-9621
Espaço Helena Viana	(21) 2551-6602
Kronos Serv. de Reabilitação e Condicionamento	(21) 2484-8512
Mary e Anne	(21) 2524-1793
Novo Pe	(21) 2265-8812
Spa do Corpo	(21) 2577-0929/2491
Spa do Pe	(21) 2264-1334 / 2234-0132
Petit Village	www.petitvillage.com.br
Dr. Paulo Novis	(21) 2247-9109
Artpharma	(21) 3353-1908 / 2463-2754

EVENTOS

Grandizom	(21) 2433-6621 / 3902-1878
-----------	----------------------------

FINANCEIRAS E SEGURADORAS

BV Financeira	(21) 2220-3231
Nova Virtual	(21) 2535-2768
Yucatan Corretora de Seg. de Vida	(21) 2252-7616

HOTÉIS E Pousadas

Ancoradouro	(21) 9751-7902
Arcadia	(24) 2222-6020
Atlantico Copacabana	(21) 2548-0011
Aubergue de La Langouste	(22) 2623-1273
Bromelias	(24) 3361-7641 / 9824-5160
Canoas	(24) 3371-1133
Casa Di Lorenzo Hotel	(24) 2231-6335
Cauca	(24) 3361-5292
Di Capri	(24) 3371-1133
Empreendimentos Hoteleiros	(21) 2123-5900
Galo Vermelho	(24) 2471-1244
Hotel Angra Inn	0800-7251717
Hotel Caribe	(22) 2645-5050
Hotel Mar de Cabo Frio	(22) 2643-3841
Hotel Marissol	(22) 2643-0702
Hotel Portobello	(21) 2789-8000
Ilha Inn	(21) 2411-6466
Luxor Aeroporto	(21) 3222-9722
Luxor Continental	(21) 3222-9722
Luxor Copacabana	(21) 3222-9722
Luxor Ouro Preto	(21) 3222-9722
Luxor Piauí	(21) 3222-9722
Luxor Regente	(21) 3222-9722
Merlin Copacabana Hotel	(21) 2123-5900
Pousada Sal e Sol	(22) 2621-3218 / 2315
Pousada Sant'Ana	(31) 3671-5050 / 8855-8373
Preto	(24) 3365-4944
Rios Nice Hotel	(21) 2123-5900
Rochedo	(21) 2288-3897
Tagomago	(24) 3361-5198



ÓTICAS

Centro Optico da Barra	(21) 2450-2225
Novo Visual Optica	(21) 2252-7616
Optica Lanna	(21) 2450-2525

PERFUMARIA

Agua de Cheiro	(21) 2568-1766
----------------	----------------

RESTAURANTES

A Mineira	(21) 2535-2835
Boom Buzios	(22) 2623-6254
Cabo Grill	(22) 2647-3708
Café da Moda	(21) 2222-0610
Churrascaria Estrela do Sul	(21) 2539-0188
Churrascaria Pampa Grill	(21) 3325-0861
Monchique	(21) 2548-5140
Mr. Lenha	(21) 2491-1244
Pampa Oceano	(21) 3094-0464

TÁXIS

BarraSorte	(21) 2445-5000
Rio Taxi	(21) 2595-4500 / 8877-3286

TURISMO

Nacional Flat Rio	(21) 2285 0287	(21) 2225 6598
Trem do Corcovado		(21) 2558-1329

informes



Salão de Fotografia será aberto em 30 de outubro

Os vencedores do 1º Salão de Fotografia do CREMERJ serão divulgados durante a abertura, no dia 30 de outubro. As melhores de cada categoria (em preto e branco e coloridas) ficarão em exposição no Conselho por um mês.

Serão conferidas medalhas aos premiados por foto e por conjunto para cada categoria – de ouro para o 1º classificado, de prata

para o 2º e de bronze para o 3º. As fotos premiadas também serão divulgadas pelo Jornal e pelo site do CREMERJ.

As fotos inscritas passaram primeiro por uma seleção prévia feita pela Comissão Organizadora. As selecionadas foram, então, julgadas por um júri de três pessoas ligadas à arte da fotografia, obedecendo aos critérios de composição, originalidade e arte.

Médicos já podem consultar periódicos da CAPES

O CREMERJ está oferecendo mais um serviço para os médicos: a consulta “on line” dos periódicos da CAPES, com artigos completos atuais e os publicados nos últimos anos.

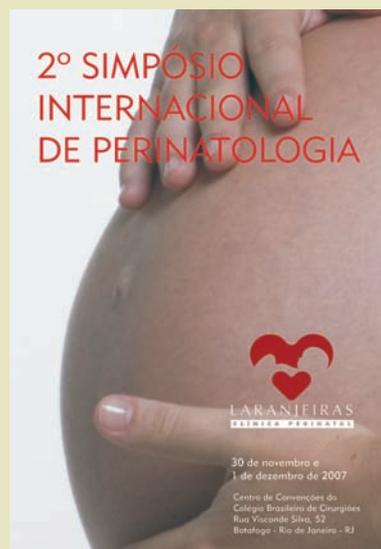
Inicialmente, na sede do Conselho, no Centro de Pesquisas e Documentação (CPEDOC), o médico poderá fazer pesquisas e baixar o artigo que desejar.

O setor de Informática do CREMERJ está trabalhando para que, brevemente, o médico possa acessar esse serviço de sua casa.

O 2º Simpósio Internacional de Perinatologia será realizado nos dias 30 de novembro a 1 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde Silva, 52, Botafogo), das 8 às 18h.

Estão programadas mesas-redondas sobre malformação fetal, gestação múltipla na ótica da perinatologia, prematuridade e sofrimento fetal crônico. A solenidade de abertura incluirá conferência sobre o “Estado atual da cirurgia fetal”.

Ainda fazem parte da programação palestras sobre paralisia cerebral de causa obstétrica – mitos e verdades e os desafios do parto prematuro e da prematuridade, entre outras, e cursos extra-simpósio (Uso do PICC em neonatologia e curso de credenciamento para rastreamento de 1º trimestre).



Mais informações e inscrições pelos telefones (55) 21-3473-6114 e 9771-1600 ou pelo e-mail riveirario@riveirario.com.br

correção

Homenageados em Nova Friburgo

Na edição do Jornal do CREMERJ de julho deste ano, ocorreu uma troca de fotos dos homenageados, em Nova Friburgo, por terem mais de 50 anos dedicados à medicina.

Foram os seguintes os homenageados:



Chamberlain Noé com a Presidente do CREMERJ, Conselheira Márcia Rosa de Araujo

Paulo Rodrigues com o Coordenador da Seccional de Nova Friburgo, Thiers Marques Monteiro Filho



Luiz Felipe Lisboa de Moraes com o Vice-Presidente do CREMERJ, Conselheiro Renato Graça

Walter Soares da Cunha com o Presidente da Sociedade Médica de Nova Friburgo, Carlos Alberto Becci



Manoel Bastos da Silva Moreira com o Presidente da Unimed de Nova Friburgo, José Manes

Dança com muito brilho no olhar

Pela primeira vez o Espaço Cultural CREMERJ colocou a dança em foco e trouxe, para o auditório do Centro Empresarial Rio, a Companhia de Dança de Jaime Arôxa apresentando vários trechos do espetáculo “O brilho do seu olhar”. Quase 200 participantes, entre médicos e seus acompanhantes, puderam observar os passos dos cinco casais de bailarinos também no “lounge”, onde foi instalado um telão para oferecer mais conforto a platéia. A apresentação aconteceu no dia 21 de setembro e coincidiu com o início da primavera e com o momento em que a campanha pela melhoria da auto-estima, dos salários e condições de trabalho dos médicos começou a ser lançada. - Hoje temos uma noite de muita alegria para nos estimular a enfrentar todas as dificuldades que fazem parte do nosso dia-a-dia, mas que iremos em breve modificá-las com a nossa união, com a nossa mobilização – asseverou a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.



Glory e Rômulo Lyra



Rosemary Castro Rocha e Humberto Tadeu Borges



Farid Haikal, Ednei Freitas, Fátima Marçal e Baltazar Fernandes

Quem pensa que o experiente dançarino só tem jogo de cintura com o corpo, surpreendeu-se. Jaime Arôxa mostrou habilidade também para fazer humor com as palavras e mostrar como a postura corporal e a dança influenciam no bem-estar e na saúde das pessoas. Ele confessou que sente mais prazer com o ofício de professor do que com o de bailarino. E, ao som de “My way”, na voz de Frank Sinatra, ensinou uns passos à Márcia Rosa, diante do olhar atento da platéia lotada. Sem se intimidar, a Presidente do Conselho arriscou um rodópio, com sucesso.

A platéia, além de maior, também tinha muitos estreantes no Espaço Cultural. Grande parte deles confidencia-

va que só conhecia o evento de ouvir falar ou ler no Jornal do CREMERJ e colocava a culpa na falta de tempo por não ter participado antes. Esse foi o caso do pediatra Rômulo Lyra e da psicanalista Glory Lyra. A endocrinologista Rosemary Castro Rocha e seu marido Humberto Tadeu Borges, também, ainda não conheciam o evento.

- Eu participei de cursos e palestras no CREMERJ, mas isso é diferente. É bom para relaxar, conhecer colegas e rever outros que não vemos há tempos. Isso é importante, até porque, hoje em dia, temos uma carga de trabalho bem grande – avaliou Rosemary.

Alguns médicos que já freqüentam

o Espaço Cultural e valorizam a oportunidade dos encontros acabam levando os amigos. Fátima Marçal, membro da Comissão de Ética do Getúlio Vargas não fez por menos: levou o psiquiatra Ednei Freitas e os cirurgiões gerais Farid Haikal e Baltazar Fernandes, todos do mesmo hospital, para conhecer o evento.

- Esse Espaço Cultural vem num momento em que os médicos estão precisando se unir novamente. Todos sabem os problemas que temos no Estado, quer seja na rede pública ou na rede privada. Como psiquiatra, eu receberia o Espaço Cultural e o congratamento sempre. Precisamos de união e força – prescreveu Ednei.

Pediatra e neonatologista, Gisela Monteiro não precisou fazer esforço para convencer a enfermeira e colega do Cetrin, Ana Paula Miranda. Ambas se confessam tão interessadas por dança, que estão dispostas a se tornarem alunas de Jaime Arôxa.

Quem também se sentiu motivada pela dança foi outra pediatra, Valéria Cezar, acompanhada por Ronaldo Barros.

- Ainda não tinha tido a oportunidade de participar de um Espaço Cultural e adorei. Ainda mais porque o evento é sobre dança, que gosto muito e principalmente numa sexta-feira, depois da semana inteira de trabalho. – disse Valéria.

homenagem

LEÔNIDAS CÔRTEZ: Um médico, um século

Com 100 anos, completados no dia 10 de julho deste ano, Leônidas Côrtes é um exemplo para os jovens que querem seguir a profissão médica. Ainda Diretor Clínico da Casa de Saúde São José, ele dedicou sua vida à profissão e ainda vai todos os dias ao hospital. Com cerca de 10 mil cirurgias em seu currículo e mais de 30 mil fichas em seus consultórios, o médico afirma que a medicina é uma profissão sacerdotal.

Nascido em 1907, em Curitiba, Leônidas começou seus estudos na Faculdade de Medicina do Paraná, em 1925. Dois anos depois, o médico transferiu-se para o Rio de Janeiro e passou a estudar na Faculdade Nacional de Medicina, da então Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cirurgia geral e urinária foram as especialidades escolhidas por ele, que trabalhou ativamente até os 80 anos.

– O médico deve cumprir com suas obrigações indispensáveis à sua família. Mas ele deve também se dedicar integralmente aos seus pacientes – acrescentou.

A relação de Leônidas com a Casa de Saúde São José é de longa data. Desde 1927, ele freqüenta a unidade, onde começou como observador nas enfermarias, sob a coordenação do médico Jorge Gouvêa, que considera seu grande mestre. Eles também trabalharam juntos no Hospital São Francisco de Assis, na Praça Onze.

Já em 1929, a convite do médico Vital Brasil Filho, Leônidas integrou o quadro de profissionais da Casa de Saúde São José, onde já está há 78 anos. Com apenas três anos de casa, Leônidas já ocupava o cargo de Diretor Médico do hospital. Foi também na instituição que ele conheceu sua esposa, já falecida, Dulce Monjardim, com quem se casou em 1934.

– Minha vida toda foi aqui na Casa de Saúde São José. As Irmãs já me consideram um filho da Congregação – contou.



Acima, Leônidas Côrtes no consultório da Casa de Saúde São José. À direita, sua carteira de médico, expedida pelo CREMERJ, com a data do seu nascimento: 10/07/07



Médico vai diariamente ao hospital

Leônidas, que mora há mais de 50 anos em Copacabana, vai diariamente ao hospital, onde fica das 8 às 11 horas, inclusive nos finais de semana. Ele faz questão de participar das celebrações e das inaugurações da unidade, além de fazer visitas aos amigos que se internam por lá.

– Hoje mesmo apareceu aqui um paciente que operei há 40 anos, pedindo uma indicação de um médico. Faço questão de manter um bom relacionamento com os meus pacientes – disse.

O médico foi homenageado pelo hospital ao completar 90 anos, com o livro “Dr. Leônidas Côrtes e a Casa de Saúde São José”, que narra a história do médico na unidade e traz fotos de momentos importantes de sua carreira. Neste ano, a instituição lançou a publicação “Dr. Leônidas Côrtes, Um Médico, Um Século”, que apresenta depoimentos de seus colegas de trabalho, em comemoração aos seus 100 anos.

Leônidas informou que até dois anos atrás ainda mantinha movi-

mento em seu consultório médico. Ele já deu consultas em consultórios no Centro, em Copacabana e em uma casa em Botafogo, onde trabalhou por 30 anos.

– Eu tive o privilégio de acompanhar a formidável evolução da medicina. Além disso, eu assisti a duas guerras e ao crescimento do nosso país. Não sei responder qual o segredo para ter chegado aos 100 anos. Eu como de tudo e não faço restrição a nada, apenas não bebo e não fumo – completou.